



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

TRANSCRIÇÃO DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2019, REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 8 DE MARÇO, SEXTA-FEIRA, ÀS 10 HORAS, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, SITUADO À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº 66, PARA A APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO 3º QUADRIMESTRE DE 2018 DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE E RDQA - SAÚDE - 3º QUADRIMESTRE DE 2018.

COMPOSIÇÃO DA MESA

SR. VEREADOR PEDRO TOURINHO	PRESIDENTE
SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA	DIRETOR DO FUNDO MUNIC. DE SAÚDE
SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA	SECRETÁRIO MUNIC. DE SAÚDE
SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA	PRESIDENTE DA REDE MÁRIO GATTI
SR. PAULO HADDAD	VEREADOR
SR. PROFESSOR ALBERTO	VEREADOR

VEREADORES PRESENTES

SR. MARCOS BERNARDELLI

ASSESSORES E DEMAIS PRESENTES

SR. SYLVIO SACCOMANI	COORDENADOR DA ÁREA TÉCNICA DA SAÚDE DA MULHER - DEPTO. DE SAÚDE
SR. PAULO DE TARSO PEREIRA LIMA	ASSESSOR DO VEREADOR VINICIUS GRATTI
SR. HÉLVIO LEITE DE GODOY	ASSESSOR DO VEREADOR AURÉLIO CLÁUDIO
SR. JÚLIO EDUARDO SOARES MARTELO	ASSESSOR DO VEREADOR TENENTE SANTINI



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Legenda:

(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta
-- interrupção da fala

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Bom dia a todas, a todos.

Quero agradecer a todos os presentes aqui nessa reunião, a quem nos assiste na TV Câmara, eu sou o vereador Pedro Tourinho; e esta é a audiência pública, terceira audiência pública desse ano de 2019 e é a audiência de prestação de contas do 3º quadrimestre de 2018, do Fundo Municipal de Saúde, e RQDA Saúde, 3º quadrimestre de 2018.

Eu quero anunciar, e já agradecer aqui, a presença do meu colega de Comissão de Saúde, também médico e odontólogo, vereador Paulo Haddad, que está aqui ao meu lado; anunciar também presença do Marcos Eurípedes Pimenta... a presença não, perdão, anunciar a intenção da presença do senhor Marcos Eurípedes Pimenta, que é presidente da Rede Mário Gatti, que se comprometeu estar conosco aqui a partir das 10h30; e também do secretário municipal de Saúde, o Carmino de Souza, que também se comprometeu a estar aqui a partir das 10h30... Opa, acaba de chegar aqui vai se juntar aqui ao meu lado o também membro da Comissão de Política Social e Saúde, o vereador Professor Alberto, — muito obrigado, vereador.

Quero abrir aqui dizendo que esse é um momento muito importante, porque é um momento que aborda — eu diria — os processos que determinam efetivamente o que é que a gente tem, do ponto de vista de recurso e condição para prestar aquela que é uma das políticas públicas mais importantes da cidade de Campinas, aquela que abocanha a maior fatia do orçamento municipal, que é a política municipal de saúde, que hoje é prestada conjuntamente pela Secretaria Municipal de Saúde e pela Rede Mário Gatti; um trabalho conjunto em distintas áreas da nossa... da saúde pública da cidade e vai tratar do 3º quadrimestre, dos últimos quatro meses do ano de 2018.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Acho que são várias as perguntas, inclusive, que já chegaram para mim a respeito desse tema.

Então eu quero, desde já, já passar a palavra para os dois colegas vereadores que estão aqui na Mesa, ver se eles querem fazer alguma saudação, alguma palavra e em seguida já abrir para o Reginaldo[sic] fazer a apresentação que ele trouxe aqui para nós.

SR. VEREADOR PAULO HADDAD: Muito bom dia a todos; bom dia, público presente; público que nos assiste pela TV Câmara; nosso presidente, vereador Pedro Tourinho, presidente dessa Comissão de Política Social e Saúde; vereador Professor Alberto; Reginaldo[sic] que irá nos apresentar todas as informações--

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone]

SR. VEREADOR PAULO HADDAD: Reinaldo... eu até... desculpa... eu anotei "Reinaldo" aqui--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Não, é "Reinaldo", gente, pelo amor de Deus, erro meu--

SR. VEREADOR PAULO HADDAD: --quando ele falou "Reginaldo"... vai que eu erre... Então está bom, vamos lá. Ato falho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: É, porque tem uma "Regina" do lado do Reinaldo aqui... eu me...

SR. VEREADOR PAULO HADDAD: Então está bom. Corrigimos. Então está bom, Reinaldo.

Eu tenho que acompanhar o presidente, viu--

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: [pronunciamento fora do microfone]

SR. VEREADOR PAULO HADDAD: --na prestação de contas do 3º quadrimestre de 2018.

Então para não me prolongar, eu acho que no decorrer dessa nossa reunião aqui, a gente vai ter informações preciosas e a gente vai conseguir abrir um debate. Então vamos deixar as colocações mais no transcorrer da nossa reunião aqui.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Muito obrigado, vereador Paulo Haddad.

Vereador Professor Alberto.

SR. VEREADOR PROFESSOR ALBERTO: Bom dia a todos, especialmente aqui ao nosso presidente, doutor vereador Pedro Tourinho, doutor vereador Paulo Haddad, e também ao Reinaldo, diretor do Departamento de Recursos Financeiros da Saúde, e todos os presentes, assessores... Há um ditado aí: quem chega atrasado tem direito a fala.

Mas eu estou aqui para acompanhar essa prestação de contas do 3º quadrimestre de 2018, então vamos acolher e ouvir as informações.

Obrigado, presidente.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Perfeito, vereador Professor Alberto.

Antes de abrir então para o Reinaldo, eu quero aqui anunciar a presença da Regina Camargo, assessora parlamentar do vereador Jota Silva; o Júlio Marcelo [sic]... Martelo — gente, hoje eu tô mal na leitura — o Júlio Martelo que é assessor parlamentar do vereador Tenente Santini; e o Paulo Lima, assessor parlamentar do vereador Vinicius Gratti, agradecendo aqui as presenças dos respectivos mandatos.

E aí em seguida então eu passo a palavra para o Reinaldo Antonio de Oliveira... oi? Ah, perfeito, não estava aqui na ementa. Então o Hélivio, que é assessor do vereador Aurélio Cláudio? Muito obrigado, Hélivio.

Então, apresentando o Reinaldo Antonio de Oliveira, que é diretor do Departamento de Gerenciamento de Recursos Financeiros do Fundo Municipal de Saúde, já agradecendo a presença.

A palavra está com você, Reinaldo.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos, bom dia vereador Pedro Tourinho, presidente dessa Sessão, a todos os vereadores, vereador Professor Alberto, vereador Paulo Haddad, todos os presentes aqui, os representantes dos vereadores aqui, muito bom que estejamos aqui juntos para fazer um debate, aqueles que estão nos assistindo pela TV Câmara.

É a oportunidade que a gente tem de demonstrar as contas do quadrimestre aqui, mas é acumulado viu, vereador Pedro Tourinho? Não é do último quadrimestre, é do ano de 2018. Então é o 3º quadrimestre acumulado. Isso representa todos os gastos em saúde no ano de 2018.

Posterior a isso, o doutor Carmino estará chegando, juntamente com o doutor Pimenta, presidente da Rede Mário Gatti, e ele fará então a apresentação do relatório de gestão. O relatório de gestão nada mais é do que todas as práticas executadas pela saúde, de acordo com as diretrizes do Ministério de Saúde, aquelas que são acompanhadas e direcionadas para que os municípios façam, e juntamente com essa execução é a parte financeira, é a parte fundamental para que isso tudo ocorra, para a gente poder executar.

Bem, a prestação de conta então do... deixa eu tirar aqui, do 1º quadrimestre, ela é uma exigência legal, de acordo com a Emenda Constitucional de 2000, a Emenda 29, e a Lei Complementar de dezembro de 2012, a Lei 141, que atribuiu então todas as responsabilidades e as formas de apresentação, de forma que tenha que se apresentar para a Câmara Municipal, para os municípios, para os conselhos de saúde, a apresentação.

A fórmula utilizada pela lei são as despesas, todas em saúde, todas as despesas do município tem que passar via Fundo Municipal, pelas receitas atribuídas de acordo com as leis. Receitas essas que comprovar com o que efetivaram no ano de 2018, R\$ 3.379.000.000, essas foram as receitas federais, municipais e estaduais, as quais serão balizadas, serão as receitas que darão balizamento para a atribuição mínima em saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

No caso, o IPTU [R\$] 694 milhões, eu vou citar só as maiores, mas estão aqui todas as arrecadações do município; o ISSQN [R\$] 941 milhões; o ICMS [R\$] 918.912.000. Quer que eu retorne, presidente? Então o IPVA [R\$] 287.603.000.

Essas receitas elas são as do município sobre esse valor e você tem que atribuir... o município tem que atribuir o mínimo em saúde, e no caso de Campinas é 17%. No caso da Lei Federal, são 15%; no nosso caso, nós temos uma lei orgânica, que atribui esse mínimo a 17%.

Além desses recursos que vêm pela Prefeitura, e ela tem que aplicar esse mínimo em saúde, nós temos os recursos vinculados — são aqueles recursos que vem do Ministério da Saúde. Esses recursos são totalmente gerenciados, financeiro e orçamentariamente, pela Secretaria de Saúde.

Então no bloco da atenção básica, recursos esses que têm que ser direcionados exatamente quanto que está aí. A gente tem que gastar na atenção básica o valor que veio [R\$] 58.132.000; no bloco da média e alta complexidade [R\$] 270.991.000; no bloco da assistência farmacêutica, [R\$] 7.049.000[*sic*]... da vigilância — desculpe —; na ciência farmacêutica [R\$] 6.547.000.

Tivemos um crédito na gestão do SUS de [R\$] 124 mil; em investimento, nós recebemos [R\$] 4.219.000; no Estado, que vem fundo a fundo, o Estado tem aqui os valores do convênio que a gente tem apartado para gerenciamento do Ouro Verde... Campinas tem um convênio já alguns anos, mais o dose certa, glicemia, são... e o [*ininteligível*] são valores que estão dentro desse [R\$] 36.354.000. Com as receitas da VISA e as receitas oriundas do depósito em conta, nós recebemos então [R\$] 387.376.000 em 2018.

As nossas despesas diretas, aqui estão todas as nossas despesas por todas as fontes. As nossas despesas diretas [R\$] 1.135.000.000; a folha de pagamento equivale a 50,74%, [R\$] 580.699.000; material de consumo [R\$] 54.918.000; prestadores conveniados, serviços hospitalares, [R\$] 353.303.000; demais serviços [R\$] 144.792.000; indenizações [R\$] 2 milhões.

Nas despesas de capital em obras [R\$] 3.988.000; em equipamentos e materiais permanentes [R\$] 1.853.000; indenizações [R\$] 2.843.000.

Com a administração indireta, nós tivemos um gasto de pessoal e encargo [R\$] 4.700.000, — aqui vale fazer uma observação que esse pessoal e encargos aqui é a folha do Mário Gatti, que hoje ela administra parte da folha lá, uma pequena parte que são dos gestores, já desde o ano passado é assim, a maior parte do Hospital Mário Gatti está lá no pessoal na folha da Secretaria de Saúde, na administração direta —; material de consumo, [R\$] 42.412.000; outros serviços [R\$] 58.680.000.

Então o total gasto em saúde no município [R\$] 1.250.395.000. Esses são os valores todos com... Por todas as fontes que o município teve de despesas com saúde nesse município.

Nós temos aqui duas pizzas, do lado esquerdo da tela, da Secretaria de Saúde, a gente pode verificar aqui que a administração direta, o nosso maior gasto é com pessoal e encargos, seguido de prestadores de serviços. Demais serviços e com outros serviços 13[%]; material de consumo 5%.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Na administração direta como a folha é uma pequena... A folha da administração direta... indireta está toda na administração direta, uma pequena parte só está, a gente vê como a *pizza* muda um pouco. Em consumo 40%, em serviço 55%, em RH 5%. Isso para a gente ter a noção que tirando a folha a visão da despesa, ela tem uma grande alteração. Isso... A gente pôs isso exatamente para ser ter essa relação, porque o dia que o Mário Gatti tiver toda a folha dele para dentro, seguramente também terá uma outra visão na concepção das despesas.

Bom a gente sempre apresenta aqui a mesma relação. De 2017 para 2018 a sua... O seu aumento ou queda das despesas.

Nós tivemos em 2018, no pessoal e encargos, uma despesa... Uma queda de... 3,60%, nós liquidamos, em 2017, [R\$] 602 milhões e liquidamos em 2018 [R\$] 580 milhões.

Em material de consumo tivemos uma queda de 13%, liquidamos [R\$] 63,243 milhões e em 2018 [R\$] 54,918 milhões.

Em prestadores nós liquidamos [R\$] 389 milhões. Aí, eu faço essa observação, crio essa chave, porque em prestadores a gente liquidou [R\$] 380... [R\$] 353 milhões na administração direta, mas liquidamos mais [R\$] 44 milhões, que é o Ouro Verde, que está sendo liquidado também. Então, só para a gente ter uma noção do total dos prestadores. Então, na verdade, é [R\$] 397 milhões, que equivale aí a um aumento de 2.2%.

É o único índice que tivemos aumento, e a justificativa para esse aumento a gente não tem como não ter porque aí tem a folha do Ouro Verde, aí tem a folha do Cândido Ferreira, consequentemente tivemos que atribuir o aumento sindical, então teve um pequeno aumento em prestadores.

E demais serviços teve [R\$] 148 milhões em 2017 e [R\$] 145 [milhões], quase [R\$] 146 [milhões] em 2018. Esse [R\$] 1 milhão é o que liquidou, que é serviço, também, que foi liquidado lá pela Rede Mário Gatti, para a gente entender em serviço total de saúde. Esse é aquele [R\$] 1 milhão que nós... das ambulâncias, que foi a única liquidação que o Mário Gatti fez em 2018. A partir de 2019, seguramente, com o andamento das licitações que vem sendo feito, com o processamento do serviço, isso aumentará muito.

É... vamos para frente.

Aqui tem as despesas por suas respectivas fontes. [R\$] 1,250 bilhão, a gente viu os gastos. Na Administração Direta [R\$] 1,144 bilhão. A folha de pagamento, quase toda com recurso próprio.

Já em material de consumo, dos [R\$] 54 milhões: [R\$] 32,6 [milhões], recursos próprios; [R\$] 5,4 [milhões], do estado; [R\$] 15,8 [milhões], federal; [R\$] 900 mil, recursos próprios da Saúde.

Prestadores, dos [R\$] 353 milhões: [R\$] 144 milhões, recursos próprios; [R\$] 2 milhões, estado; [R\$] 207 milhões recursos federais.

Outros serviços — [R\$] 144,792 milhões: [R\$] 124,680, fonte própria; fonte do estado, [R\$] 1,051 milhão; federal, [R\$] 18,233 [milhões].



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Indenizações, [R\$] 2,119 milhões, é própria.

Obras — dos [R\$] 3,9 milhões: [R\$] 358 mil é própria, [R\$] 3,578 milhões, recursos federais.

Equipamentos — dos [R\$] 1,853 milhão: [R\$] 202 mil, recursos próprios; 1,650 [milhão], federal.

E indenizações [R\$] 2,843 milhões.

Lembrando que nessa página está as despesas diretas do município. Já a indireta, que é a do Mário Gatti, que é [R\$] 105 milhões, que vai perfazer, então, [R\$] 1,250 bilhão. Aqui nós tentamos dar uma visão um pouco da liquidação do Mário Gatti, lembrando que o Mário Gatti, a Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência agora, ela compõe como Rede o Hospital Mário Gatti, que a gente pode ver aqui as despesas com o Mário Gatti que estão ligadas à Rede, que é do Convênio Mário Gatti; abaixo a gente pôs lá o CHPEO, que é o Ouro Verde, o que foi liquidado com o Ouro Verde pelo Mário Gatti; e mais em baixo a Rede Mário Gatti também, o Samu e a UPA.

Cada um desses senhores tem os seus recursos orçamentários próprios: o Hospital Mário Gatti, ele tem um orçamento que está dentro da Rede; o Ouro Verde, ele tem um orçamento, ele tem uma fonte de receita que está dentro da Rede; e aquilo que foi direcionado para os custos do Samu e das UPAs também tem um orçamento que está dentro da Rede.

Então, aqui foi como é que foi essa liquidação: dos [R\$] 27,583 milhões de recursos próprios, [R\$] 4,554 milhões foram para o Hospital Mário Gatti, com pessoal; [R\$] 219 mil foi encargos sociais; consumo, [R\$] 3 milhões; outros serviços, [R\$] 16 milhões.

Já com o Ouro Verde não teve liquidação. Com demais serviços no Ouro Verde, [R\$] 2,488 milhões e com a Rede, Samu e UPA foi [R\$] 1,002 milhão, que é aquele [R\$] 1 milhão que a gente pôs lá de serviços.

Um pouco... a gente está tentando encontrar uma forma de... uma fórmula de apresentação que fique mais transparente, que dê mais visibilidade para todos dessa execução orçamentária. Então para esse ano de 2019, preciso ver com a Rede como é que ela vai separar isso, uma vez que o orçamento agora da Rede é um só, mas há necessidade que a gente enxergue separado para poder entender cada uma das fontes.

Então no total geral de [R\$] 1,250 bilhão, tem embaixo RP(F), RP é o resto a pagar processado, [R\$] 70 milhões, que está no liquidado, o que não está no liquidado é o RPN(F), é o resto a pagar não processado, são os [R\$] 29 milhões.

Então nós tivemos uma liquidação de [R\$] 1,250 bilhão, que compõem a despesa da Saúde nas suas respectivas "caixinhas".

No total então da despesa 71% é fonte própria — como a gente pôde ver — o município continua... aqui sendo o maior gasto com saúde, 27%, recurso do Ministério; 2% recursos estaduais e... um valor muito pequeno dos demais recursos, que é a fonte da VISA e esses recursos. Mas o município ele ainda é, e continua sendo, o grande financiador do estado, da saúde no município.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Nós [*ininteligível*] a gente coloca sempre aqui todos os prestadores para a gente ter uma noção dos gastos, que é a nossa segunda maior fonte de gasto. E há aqui uma... se tem um entendimento desses convênios, a importância deles para o município, mas aí estão estipulados os gastos que a gente tem com eles.

Eu vou citar os primeiros aqui até a Fundação Pio. A Fundação Pio, ela é nova aqui — para quem não tenho apresentado —, ela é o convênio do... Hospital do Amor — exatamente — recém... então ela começa a aparecer aqui, fonte federal.

Então a Associação de Pais e mestre[*sic*] - a APASCAMP, a APAE, a Casa da Criança Paralítica, o Penido Burnier e a fundação... Hospital de Amor, eles... e a Fundação Síndrome de Down, são recursos federais, com seus respectivos valores lá. Já o Instituto Padre Haroldo é só recurso próprio de [R\$] 1,334 bilhão[*sic*].

E aí as nossas nossas despesas, talvez as que são mais prementes, nisso que são aquelas que têm hospitais. No caso da Irmandade [R\$] 11,060 milhões, que são [R\$] 5,9 milhões, próprio, [R\$] 5,065 milhões, recurso federal; a Maternidade de Campinas, [R\$] 35,092 milhões, recursos federais, [R\$] 3,5 milhões, recursos próprios; Real... a Beneficência Portuguesa [R\$] 7,175 milhões, recursos federais, [R\$] 4,1 [*milhões*], recursos próprios; Grupo Vida, [R\$] 210 mil, federais, [R\$] 650 [*mil*], recursos próprios; o Cândido Ferreira dos 132... [R\$] 70,915 milhões — desculpa — [R\$] 27,8 milhões, recurso federal, [R\$] 43 milhões, recursos próprios.

A PUC Campinas, [R\$] 132 milhões, [R\$] 93.762.000, recursos federais, [R\$] 38.755.000, recursos próprios, e o Ouro Verde... O Ouro Verde são: liquidados pela Secretaria de Saúde [R\$] 77.902.000 e liquidado pelo Mário Gatti... porque nós passamos... A forma ...— quero lembrar — desde a intervenção, a folha de pagamento é paga pela Prefeitura, nós temos que pagar de acordo com a determinação do Ministério Público, sobre a intervenção. Nós precisamos pagar, porque eles são funcionários da Vitale. Então nós pagamos através da judicialização e liquidamos pela Secretaria de Saúde.

O montante que sobra do valor que se gasta com folha e encargos de todos os atributos é repassado para o Mário Gatti e aí que está a liquidação.

Então, eu pus nessa apresentação de convênios para a gente ter a noção do gasto do Ouro Verde, que são os [R\$] 77,9 [*milhões*] mais os [R\$] 44,4 [*milhões*], então o Ouro Verde teve um custo para o município de [R\$] 122.322.000(F), fazendo uma referência com a PUC, [R\$] 132.517.000. Ok?

Então, em convênios, o total de liquidação de [R\$] 353.303.000, que é uma grande despesa e há algumas discussões, inclusive, nos convênios, o tamanho, inclusive, nos conselhos municipais, o tamanho do gasto com convênio, mas é também o tamanho da assistência, que a assistência está explícita aí, cada uma delas, para a gente entender, não é?

E a gente tem visto aí muito falar de falta de leitos agora. Campinas tem leitos e tem buscado mais leitos. Recentemente estávamos discutindo lá no comitê a falta de leitos para crianças, não é? Lembrando que cada leito que necessário de aumento é essa despesa também. Então, a hospitalização é algo que penaliza muito os gastos do município.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Bem, a liquidação, veja só, nós passamos para o Mário Gatti, se a gente for olhar lá o que o Mário Gatti liquidou, lembra que eu liquido a folha e passo a diferença do total, para o Mário Gatti, de recurso, de acordo com as suas respectivas fontes. Então, nós passamos para o Mário Gatti recurso do Ouro Verde [R\$] 60.336.000, distribuído da forma que está aí. Qual é a fonte federal? Própria. Então, 2,8 milhões em janeiro, [R\$] 5,5 milhões em fevereiro, e assim sucessivamente.

Esse é o recurso adicional àquilo que se liquidou com a folha. Vocês vejam que em dezembro nós passamos [R\$] 3,8 milhões, em dezembro nós pagamos o décimo terceiro também dos funcionários da Vitale. Certo?

Então, mas aí é o total, passamos da fonte própria: [R\$] 3.009.000 milhões; passamos da fonte do estado: [R\$] 26.734.000; da fonte federal: [R\$] 30.593.000.

As despesas assim constituídas: [R\$] 881 milhões, que é a despesa somente de recursos próprios do município — que não é 1,250 bilhão, é só de recursos próprios — dividido pela receita total do município, atribuída pela Emenda Constitucional e pela Lei 141, nós tivemos um percentual de 26.08 no ano de 2018.

A evolução da despesa, o último quadrimestre, a gente pode ver que em 2017 foi 30.9; em 2016, 31.12 e em 2018, 26.08. A gente teve uma queda, dos últimos anos, com relação ao que se foi gasto com o município nos últimos anos; mas, mesmo assim, esse gráfico demonstra o quanto ainda está acima dos 17% a aplicação mínima que o município faz em saúde.

Nós apresentamos aqui, eu sei que isso... vou tentar explicar, parece que... tenha entendimento aqui, qual é o orçamento. Em 2018, o nosso orçamento... Em 2018, o nosso orçamento inicial era um [R\$] 1,411 bilhão, no final de 2018 nós tivemos um orçamento de [R\$] 1,538 [bilhão]. O que é que é isso? O orçamento ele sempre tem aumento. Veja que nós começamos o orçamento de 2019 com [R\$] 1,460 bilhão. Tem duas situações que elevam o nosso orçamento, necessariamente todos os recursos que ficam parados na conta vinculado, eu tenho recurso que eu recebi do Ministério, eu recebi em 2018, no final do ano eu não gastei, eu no começo do ano faço uma suplementação no orçamento por superavit financeiro; então, os recursos parados.

Além desses recursos que a gente faz por superavit financeiro, que são o recursos que ficaram na conta sem ter os seus respectivos gastos em 2000 no ano anterior ou até o que vem, vale lembrar assim: nós temos recurso de investimento lá que está comprando; isso pode ser recurso que veio até em 2017 ou 2016. Todo ano você tem que suplementar esse orçamento.

Também em 2018 nós tivemos um fato distinto. Qual foi ele? Quando a Rede assumiu, nós tivemos que criar em 2017 a intervenção, em 2018 tivemos que fazer uma suplementação para a Rede Mário Gatti ter condição de fazer as liquidações, se ela precisasse fazer, e o nosso orçamento ficaria bloqueado na Secretaria de Saúde, isso foi feito.

Então a gente tinha um orçamento duplicado e acompanhado, que foi na ordem de... acho que [R\$] 90 milhões, [R\$] 86 [milhões], [R\$] 87 milhões. Por isso que há um aumento nesse orçamento [R\$] 1,538 [bilhão] acima, que foi essa... que foi duplicado.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então... mas o nosso orçamento inicial é de um [R\$] 1,460 [bilhão], seguramente em 2000... No final de 2019, ele será superior a isso, até pelo superavit financeiro, que virá ou... e recurso de emendas que também podem vir em 2019 — e esperamos que venha mesmo.

Esse orçamento... Aqui a gente fez um gráfico evolutivo, desde quando começou a emenda, como é que era em 2000... veja lá em 2000, eram [R\$] 188 milhões, pegando somente a inflação a gente teria uma inflação... Um orçamento de [R\$] 608[sic] milhões em 2018. Na verdade, o orçamento está um [R\$] 1,460 bilhão.

Isso aqui demonstra o quanto foram descasados os gastos com saúde de quando se pensou em atribuir, em 2000, quando se criou a emenda constitucional, e pensou que tem que se atribuir um mínimo em saúde. Naquela oportunidade, o Ministério, a esfera federal, gastava 70% com saúde e 30% era o município. No momento que atribuiu uma regra mínima lá e veio para cá, isso mudou. O município hoje aplica mais de 70% e o Ministério 30%.

Então aqui há um grande desafio para todos, para todos que legislam em todas as suas esferas no sentido de que os municípios precisam ser socorridos e quem tem que socorrer é quem tem o recurso na mão, quem é que domina os recursos nesse país.

Aqui está o telefone do Fundo Municipal, os nossos *e-mails*, e eu estou... Secretário... Eu queria só que alguém ligasse para o doutor para ver como é que está? Só enquanto eu faço as perguntas para ver se eles estão vindo.

Eu vou estar, presidente, à disposição para os esclarecimentos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Muito obrigado, Reinaldo.

Quero agradecer pela apresentação bastante completa e transparente, acho que deu para a gente entender um bocado aqui do aconteceu com o orçamento da Saúde nesse ano de 2019[sic].

Eu queria só ter a resposta a respeito dos secretários, porque a gente tinha se... Eles tinha se comprometido comigo de estarem presentes aqui às 10h30. Enquanto eu aguardo essa resposta, eu quero mencionar e agradecer a presença do senhor presidente da Câmara Municipal de Campinas, vereador Marcos Bernardelli; também anunciar aqui a presença do membro da Diretoria Executiva do Conselho Municipal de Saúde, o Geraldo Cestarioli; do Adolf Deny, que é assessor parlamentar do vereador Carlão do PT.

Em não havendo ainda uma resposta, Reinaldo, eu gostaria de fazer algumas perguntas então para o senhor a respeito da apresentação que o senhor fez.

A primeira pergunta aqui que eu queria um pouco melhor esclarecida aqui, é exatamente... Está aqui... O que é que seria a composição aqui do que foi descrito como "outros serviços"... Ah, não, perdão... O que é que foi a composição dos gastos com pessoal da Rede Mário Gatti? O senhor me colocou aqui que a Rede Mário Gatti, feito a gente sabe, no ano de 2018, os funcionários da Rede Mário Gatti, o corpo de... a equipe de trabalho da Rede Mário Gatti teve as suas despesas custeadas pelo orçamento da Secretaria Municipal de Saúde em sua maioria, e não pela Rede Mário



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Gatti, excetuando-se os funcionários que são... eu diria "gestores" lá na Rede Mário Gatti e talvez alguns outros... Opa, já vou então chamar os senhores aqui.

Quero agradecer aqui já a presença do secretário Carmino de Souza, do senhor Marcos Pimenta, nós já... Já convido os senhores para tomarem acento aqui, por favor.

Como é que está? Tudo bem? Tudo ótimo.

Já ia fazer a primeira pergunta aqui, mas esperar os secretários aqui tomarem... O presidente e o secretário tomarem acento.

Senhores, acabou de terminar a apresentação do Reinaldo aqui, tá? E ele acabou de abrir para perguntas, eu vou fazer a seguinte... uma perguntinha aqui para ele, acho que as demais a gente talvez possa dirigir aos senhores, abrir para os vereadores aqui, caso eles tenham alguma pergunta para o Reinaldo, e em seguida deixar os senhores fazerem a apresentação também dos senhores. Ok?

Mas, então, a minha pergunta é essa questão do... quais foram os encargos com pessoal e encargos sociais da Rede Mário Gatti que compuseram 5% do montante total? Eu queria entender se 100% desses encargos foram encargos com os chamados profissionais da gestão ou se a Rede Mário Gatti já estava aqui nesse ano de 2018, assumindo uma parcela dos trabalhadores que fazem a prestação direta de serviço. Não sei se o senhor poderia me responder isso.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Se olharmos na apresentação lá, os [R\$] 4.774.000 são funcionários que, dado a intervenção, precisaram ser contratados pela... diretamente pela Rede, já foram contratados em 2018 — talvez, depois, o Pimenta possa esclarecer quem são esses funcionários que estão lá — mas, todos os funcionários que trabalham diretamente na assistência do Mário Gatti, além desses [R\$] 4 mil (F), estão lá em cima.

Vou mostrar na folha.

Está na apresentação ali, vereador, se você pudesse dar uma olhada. Você está vendo que tem lá a Rede Mário Gatti, [R\$] 143 milhões, foram... eram funcionários que estão contratados que dão assistência, mais [R\$] 8 milhões na Camprev, mais [R\$] 315 mil de encargos.

Então, dentro da folha total, que é [R\$] 381 milhões gastos com saúde, ali está separado os [R\$] 143 [milhões] do Mário Gatti com seus...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Perfeito. Está claro. Eu queria entender era desses [R\$] 4,5 milhões mesmo, o que é que é a composição disso, porque eu achei um valor — embora possa parecer baixo — um valor alto. Preciso depois que isso seja esclarecido.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Que abra... quem... Bom, aí talvez o doutor Pimenta pode...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: É, o que é que é, se esse é o custo da...

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: É folha de pagamento.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: ...se esse é o custo da gestão, se houve contratação de pessoal, etc.

Vou perguntar para o vereador Professor Alberto e para o vereador Paulo Haddad se eles tem alguma pergunta para fazer já para o Reinaldo.

Não?

Então, eu gostaria de já passar para... na verdade, para a apresentação, que eu acho que o secretário vai fazer uma apresentação, em seguida a gente abre para as perguntas, porque a gente pergunta tudo de uma vez. Pode ser? Acho que fica melhor. De acordo?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: É, eu preciso olhar a tela.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Então está bom. Então vamos lá.

ORADORES NÃO IDENTIFICADOS: *[pronunciamentos fora do microfone]*

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Bom dia. Eu queria, em primeiro lugar, agradecer ao presidente da Comissão de Saúde, o Pedro Tourinho; o Professor Alberto; o Paulo Haddad. Para nós é um momento muito importante nós estarmos aqui junto à Câmara e mostrando essa prestação de contas.

A gente faz isso a cada quatro meses, ela é um dispositivo legal, e não é possível mostrar tudo o que consta no relatório anual de gestão. Hoje o relatório anual de gestão, que foi encaminhado a esta Casa, foi encaminhado ao Conselho Municipal de Saúde, é um documento de aproximadamente 150 laudas, então existem muitas outras informações contidas no relatório e que não serão apresentadas aqui.

Mas, nós estaremos sempre, Pedro Tourinho, a tua disposição e da comissão para vir aqui quantas vezes for necessário para tirar essas dúvidas. Aqui nós estamos atendendo um dispositivo legal, mas acho que é importante tanto a Câmara como a comunidade saber que a gente faz isso regularmente. E esses dados da Saúde são sempre transparentes, são sempre disponíveis para quem quiser, a qualquer momento.

Então não há por parte nossa — jamais — nenhum tipo de interesse que não seja dar transparência àquilo que a gente faz. A gente sabe que a área da saúde é uma área delicada, é uma área sensível da Administração; como eu digo "todos" dependem de algum modo da saúde pública, todos. Não adianta ter plano de saúde, plano de saúde você cuida de uma parte da saúde, uma... existem alguns segmentos da saúde pública que são exclusivos da saúde pública. Toda área de vigilância, programa de vacina hoje, em 95% ou mais é da área da saúde, e assim por diante... Assistência farmacêutica, ela é uma parte importantíssima da saúde pública.

Então existem muitas informações, e a gente tenta passar essas informações, e estaremos sempre à disposição para passar essa informação.

Acho que é a primeira reunião, eu vou fazer essa apresentação e, no final da minha apresentação, eu quero talvez ressaltar alguns dados, assim, que eu reputo ainda importantes e que não serão colocados de maneira tangível nessa apresentação, mas que são elementos importantes de discussão e que a sociedade precisa entender.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Importante ainda ressaltar que nós estamos saindo devagarzinho, mas agora os sinais são mais consistentes, de uma gravíssima crise econômica. Eu digo que 2017 é um ano para esquecer, nós tivemos dificuldades dramáticas em 2017. Em 2018, ainda tivemos muitas dificuldades com passivo importante e nós estamos começando o ano de 19, felizmente, em uma situação mais organizada. Mais organizada em termos de suprimentos, mais organizada em termos de pagamento de fornecedores, temos todos os nossos parceiros em dia, os salários estão em dia. Então o cenário econômico geral melhorou um pouco e isso se reflete diretamente na saúde, sem dúvida nenhuma.

Eu queria, antes também de começar, agradecer ao DGDO e a todas as diretorias que encaminharam os dados, os diretores estão aqui. Então se tiver alguma pergunta específica para o Departamento Administrativo, para o DeVISA, DGDO. Então em nome aqui do Moacir, em nome da Sheila e todos aqueles que contribuíram. Como eu disse, são números impressionantes os da saúde e eles que têm esse trabalho, que é um trabalho enorme de compilar tudo isso e também estão aqui para tirar qualquer dúvida e colocar...

Lembrar que nós estamos lastreados em um plano municipal de Saúde que vai até 2021. Então o Plano Municipal de Saúde de Campinas, ele ultrapassa esse governo, ele vai até o primeiro ano do próximo governo. Eles estão separados por eixos, diretrizes, objetivos e os indicadores — como eu disse — nem tudo estará aqui, é impossível colocar tudo aqui, seria enfadonho, seria extremamente longo e talvez não cumprisse os objetivos, mas todos os dados estarão disponíveis.

Bom, primeira coisa... Primeiro eixo que nós vamos discutir está ligado a questões assistenciais de cobertura da Saúde da Família, cobertura de saúde bucal, as doenças que são passíveis de serem acompanhadas pela atenção básica, a questão da morte precoce.

Então uma das coisas que é uma meta importante que a gente ainda não conseguiu chegar em um patamar importante é da cobertura populacional das equipes da Saúde da Família e da atenção básica. Nós vamos, depois fazer um comentário sobre uma ideia que surgiu para a gente poder potencializar esse trabalho.

Eu acho que se isto é uma política de estado, é uma política... Nós temos que potencializar mecanismos formadores para colocar profissionais que atendam nessa área da atenção básica.

Então, nós temos uma meta de atender 53% da população, estamos 10% abaixo disso.

A saúde bucal também teve um ano ruim o ano passado, o número de coberturas foi pequeno, mas eu reputo isso muito à conjuntura, a gente teve alguma dificuldade material, mas muito também de obras e reformas, nós temos mais de 20, 25 unidades que estão passando por obras e reformas e, às vezes, os equipamentos não estavam disponíveis para trabalhar nessa área.

A proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica, o Mário Gatti, agora Rede Mário Gatti, tem um trabalho importante com a Rede, principalmente com o Distrito Sul, sobre este assunto e aqui estão as doenças ou grupo de doenças que possam estar inseridos nessas internações e a gente vê que aqui nós estamos mais ou menos dentro da meta que foi estabelecida, em torno de 20... 21% de



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas,
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto
Mange, 66**

proporção das internações que são passíveis de serem acompanhados pela rede da atenção básica.

A taxa de mortalidade prematura também nós estamos no nível da meta de 18, para 19 a gente quer que caia um pouquinho. É considerado taxa de mortalidade prematura aquelas mortes que acontecem abaixo dos 70 anos pelo conjunto das doenças principais crônicas não-transmissíveis: hipertensão, diabetes e assim por diante.

Então, vocês vejam que nós estamos em um número que é um limiar aqui da meta que foi estabelecida. E claro que a longevidade vem crescendo na nossa cidade de maneira importante. Hoje os números que a gente tem, assim, informais mostram que a mediana de sobrevivência na nossa cidade já é superior a 80 anos.

Esses indicadores eles vão se qualificando na medida em que o tempo vai passando, então esse dado ele já está... quando a gente pega a evolução actuarial (F) da vida, esse não chega a 80 anos, mas já está perto de 80 anos. E isso é uma coisa de um lado bom, é ótimo que seja assim, mas, sem dúvida, essa questão da longevidade impacta nos planejamentos de saúde e vão impactar a cada vez mais.

Eu sempre brinco, tem um livro editado pela Editora Folha que fala da "morte da morte". O que é que é a "morte da morte"? Hoje, com a tecnologia que nós temos de diagnósticos precoces, genéticos, prevenções e etc, se estima que quem esteja nascendo hoje — a minha neta nasceu faz duas semanas, estimo que isso valha para ela — essas pessoas vão viver mais de 120 anos.

Então, se a gente está preocupado em quebrar a Previdência, a Saúde, tem um potencial enorme de quebrar a Previdência e quebrar os governos também, por conta de que a longevidade...

E uma coisa que é importante vocês saberem é que 90% do que um ser humano gasta em saúde, ele gasta no último ano de vida, então a impressão que dá é que gasta muito para morrer; porque são doenças... em geral são doenças terminais, são doenças graves e há uma enorme... Hoje nós temos mais de 500 pessoas internadas em casa, em tratamentos paliativos, seja terminais ou não. E isso são dois hospitais de 250 leitos que estão em casa, cuidados pela Saúde Pública de Campinas.

Bom, a saúde da mulher, eu acho que nós tivemos alguns progressos e algumas preocupações que não são, propriamente dita, por carências, então nós tivemos uma melhora importante na realização do papanicolau. Então, atingimos a meta nas mulheres que são alvo de realização de citopatológicos.

E curiosamente nós tivemos uma redução desses indicadores em mamografia. Hoje nós não temos problema em mamografia, hoje nós temos uma ociosidade que chega até 70% de oferta de exames de mamografias. Importante dizer isso. Nós temos equipamentos novos na Policlínica, o Celso Pierro colocou um equipamento novo, foi a instalação do Hospital de Amor, com oferta tanto na sede física como em duas carretas, hoje nós temos duas carretas estacionadas: uma em Barão Geraldo e uma no Campo Grande, que ofertam espontaneamente... E a minha orientação foi de começar a fazer busca ativa, ir na casa das pessoas e começar a estimular as pessoas a fazerem mamografia.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Nós temos dados que eu não vou apresentar aqui, sobre o câncer de mama na cidade... E lembrar que Campinas, diferentemente da orientação do Ministério da Saúde, oferta mamografia para mulheres acima de 40 anos. E nós temos dados epidemiológicos aqui mostrando que isso é necessário, não é uma decisão política, mas é uma decisão técnica baseada na incidência e na gravidade dos tumores de mama nessa faixa etária que vai de 40 a 50 anos.

Então são dados muito recentes. É um assunto que eu vou falar no fim sobre o registro de câncer e que traz informações gerenciais importantíssimas para tomada de decisão na nossa cidade.

Depois vamos falar um pouquinho da questão materno-infantil, a Rede Cegonha. Nós tivemos uma proporção de nascidos vivos com mães de consulta... vocês vão ver que essa é uma área que a gente tem que se orgulhar na cidade; nós temos os indicadores atingidos de consultas para as mães; nós temos a proporção de partos normais... isso é um outro... É um desafio hoje do sistema público você aumentar o número de partos normais. Eu sempre digo que o parto tem que ser um parto seguro, eu sou daqueles que acha que você tem que fazer o parto em um ambiente seguro, porque 10 a 15% de todos os partos, eles complicam de alguma maneira e você precisa ter uma estrutura, mas é claro que todos nós somos a favor do parto normal. Esses dados mostram que a nossa cidade está muito acima da média nacional e na relação entre partos normais e partos cesariana... 40% é o dobro do que se faz na rede privada por exemplo, é o dobro.

Então fomentar o parto normal é uma coisa importante, mas é cultural. A gente tem que ir fazendo e tem que ofertar essa estrutura para que a pessoa possa fazer o seu parto seguro da maneira mais humana que possa fazer. Aqui é o percentual de recém-nascidos atendidos na primeira semana, dentro da meta de 33%.

Uma outra coisa também que me chama muita a atenção, é que nós apesar.. Vocês têm acompanhado, através da mídia e através de muitas informações, a situação que nós estamos vivendo no mundo em relação à imunização, à vacinação. Muitos movimentos em redes sociais contrários à vacinação e nós estamos pagando um preço muito grande. O Brasil vai perder o certificado... O Brasil vai perder o certificado de área livre de sarampo, por exemplo, por conta da epidemia na Amazônia principalmente, causado pelo desastre de saúde da Venezuela. Isso entrou... Entrou através de Manaus, desceu a região de Santarém, Belém e isso são milhares de casos de sarampo; e também as vacinas pentavalentes. Eu não sei como esse dado foi coletado... Esse 2017, eu não sei porque é que está zerado, a gente precisaria checar isso aqui, mas de qualquer maneira a cobertura vacinal parece boa, parece boa na nossa cidade e a gente tem feito um esforço muito grande de cobertura vacinal.

Nesses dias aqui com a morte, infelizmente, do neto do ex-presidente Lula reacende a questão da vacina e tomara que isso nos ajude a colocar para população que é importante vacinar. Eu acho que é um... Talvez o programa mais exitoso de saúde do Brasil de todos os tempos seja o programa de imunização, seja o programa de vacinação; e a gente vem perdendo terreno.

Esse ano teve a maior epidemia de sarampo da história na Europa com mortalidade enorme, principalmente na Europa oriental, teve a maior epidemia de



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

sarampo em Nova York, quem foi para o inverno em Nova York teve... nós estamos falando assim de 40 mil casos.

Então são dados importantes, a gente tem que aproveitar esse momento, esses espaços para reforçar a importância da vacinação. Nós temos feito um esforço enorme na nossa rede para dar essa atenção.

Área de saúde mental, a gente já conversou muito em outras apresentações, uma das coisas que me impressionaram, assumindo a Secretaria Municipal de Saúde, é o número de pessoas com algum grau de dependência na área de saúde mental, nós estamos falando em quase 20% da população, tem alguma dependência.

Nós temos dois CAPS que vão ser entregues nos próximos meses. Na verdade, um vai ser entregue semana que vem, que é o CAPS AD, que fica ao lado ali do futuro AME, pertinho no Mário Gatti, e tem o CAPS infantil que está em reforma, que é o Integração.

Então, eu acho que, com esses dois CAPS que a gente entrega esse ano, certamente a gente vai conseguir melhorar o indicador que a gente tem dessa série histórica atendido nos CAPS.

Lembrar que nós fazemos parte de um grupo enorme no Brasil que apoiou a reforma antimanicomial, nós somos a favor disso, sempre fomos. Nós tínhamos... Campinas, quando nós começamos a nossa gestão, apesar de defender a reforma antimanicomial a gente tinha o maior manicômio, um dos maiores manicômios aqui do Brasil, que era o Hospital Cândido Ferreira.

A gente fez um trabalho com o próprio Hospital Cândido Ferreira, esses leitos foram sendo fechados e transferidos para hospitais gerais. Hoje o Hospital Ouro Verde tem uma enfermaria de saúde mental no Hospital Geral, de modo que a gente vem consolidando essa questão da defesa antimanicomial.

Isso não quer dizer que alguns pacientes eventualmente não tenham que ser internados, às vezes tem dificuldade em entendimento, a gente vê muitos desses pacientes ou muitas dessas demandas através da judicialização, muitos casos em que o juiz não entende muito bem e acaba pedindo para internar, para tirar de circulação, vamos dizer, algum caso que a gente poderia, inclusive, cuidar em nível ambulatorial.

Bom, o matriciamento da atenção psicossocial, que precisa crescer dentro das várias áreas nossas. Nós temos o privilégio de ter uma mortalidade infantil abaixo de dois dígitos. Então, a mortalidade infantil em Campinas se mantém abaixo de 2 dígitos. Isso é 30% menor do que a média do estado de São Paulo e isso é muito abaixo da média nacional.

Então, a mortalidade infantil, lembrar que cada vez os desafios da assistência neonatal são maiores, porque as mulheres têm protelado a maternidade, a Fertilização *In Vitro* aumenta a gemelaridade, aumenta a prematuridade e, ainda assim, nós temos uma mortalidade infantil de um dígito, nesse cenário que é um cenário que exige ter mais UTIs Neonatais, é um cenário que exige ter mais pediatras treinados para cuidar dessas crianças, enfim. Mas, esse é um orgulho da nossa cidade manter.

Nós temos o privilégio de ter o Caism, que cuida das gestações de alto risco, a maternidade, que faz um número enorme de partos. Eu vou mostrar esse número,



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas,
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto
Mange, 66**

mas em números redondos Campinas faz mais ou menos 20 mil partos por ano, sendo que aproximadamente 15 mil são de cidadãos de Campinas. Esse dado é o dado de mortalidade infantil dos cidadãos de Campinas, não deve ser diferente.

Outra coisa importante, vejam que em 2013, 2014 nós tivemos um número de mortalidade materna que nós reputamos excessivo e na análise singular de cada caso, porque cada caso desse é analisado singularmente, a gente viu que ali continham mulheres de alta vulnerabilidade: adolescentes, usuárias de droga e assim por diante.

Nós fizemos uma parceria com o Padre Haroldo, nós temos uma casa hoje no Guanabara que alberga dez mulheres, que podem levar sua família, podem levar os seus filhos anteriores, pode ficar na casa depois que nasce a criança. Ela vai muito antes do parto para que ela tenha, em primeiro lugar: um parto seguro, que a criança nasça sem intoxicação nenhuma, nasça bem e que a mãe possa fazer a decisão da adoção ou não de maneira consciente; porque uma das coisas mais violentas, e eu realmente me incomodava muito, era a adoção compulsória.

Então, eu acho que nós voltamos a ter uma mortalidade materna baixa. Quando a gente olha os casos hoje um ou outro caso desses poderia ser evitável, mas a maioria desses são caos que a gente considera como morte inevitável, associada... E em um universo como vocês viram aí de mais ou menos 15 mil partos. Então a mortalidade materna também é uma mortalidade bastante... vamos chamar digna em relação...

Outro dado que nos orgulha é a queda da sífilis congênita na nossa cidade. A gente já tido uma quedazinha o ano passado, mas a gente espera... Aquilo pode ser um ponto fora da curva... Então a gente espera uma tendência. E a sífilis congênita caiu quase a metade na cidade de Campinas. Isso é um trabalho espetacular da rede de atenção básica, do pré-natal. E isso nada contra a maré do mundo, porque a sífilis... tanto a sífilis geral, como a congênita, vem crescendo no Brasil e vem crescendo no mundo.

Nos Estado Unidos, a sífilis congênita quadruplicou de 2013 para cá. Tem um artigo muito importante publicado este ano... este ano, não, perdão... 18, final de 18, mostrando que o número de sífilis congênita nos Estados Unidos pulou de 250 casos para perto de mil casos, 900 e poucos casos nos Estados Unidos. Existem vários fatores que podem levar a isso, mas uma das grandes dificuldades é a disponibilização da benzilpenicilina — depois eu vou falar um pouquinho da assistência farmacêutica, vocês vão ver que dificuldade que é um remédio que não custa nada, custa muito barato, mas que existe uma dificuldade enorme de suprimento —, e a outra obviamente é o cuidado pré-natal, o acompanhamento pré-natal.

Bom, vamos agora para promoção e prevenção. Tuberculose, nós temos que melhorar infelizmente... a tuberculose, se... e é o que eu digo da saúde pública é isso, é que ela tem... a nossa obrigação é cuidar do sistema como um todo. Então cuidar, harmonizar o sistema, como um todo, mas tem essa questão da singularidade... E a tuberculose é um problema no Brasil.

Para vocês terem ideia, a tuberculose nos nossos presídios é quase oito vezes mais frequente do que na população geral e fora do Brasil. Esse dado eu soube em Amsterdã, no congresso de AIDS, onde o único ponto negativo do programa de AIDS brasileiro é a alta frequência de tuberculose na população privada de liberdade. Isso é

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

um assunto importante. E para você terem ideia, o Consultório na Rua tudo, ele acompanha esses pacientes com tuberculose, principalmente aqueles que vivem em condição de rua, singularmente, e ele vai tomar café no consultório e a pessoa põe o remédio na boca do paciente para ter certeza que ele vai tomar aquilo.

Então a questão do *compliance*, a questão da aderência do paciente ao tratamento de tuberculose é um problema difícilíssimo de ser enfrentado; e é uma pena, porque é uma doença curável, desde que não fique resistente, e a resistência está diretamente ligada a essa perda de aderência. Então esses são os dados da tuberculose.

Nós não tivemos nenhum caso de HIV transmitido por via vertical, isso não quer dizer que nós não tenhamos um aumento... isso tem assustado. O nosso centro de referência de AIDS tem tido em torno de 40... 45 casos por mês novos. Isso dá quase 500 novos casos por ano em Campinas.

Os jovens precisam entender a importância da prevenção, do uso do preservativo... Não adianta acreditar que vai tomar o remédio depois... Ok, nós ganhamos vida, qualidade de vida, não tem dúvida que o tratamento antirretroviral, mas a melhor forma de proteger é evitar.

Então, nós temos um número de casos de HIV grande, mas não tivemos transmissão vertical. Isso quer dizer que as mulheres estão sendo diagnosticadas e tratadas e não está havendo transmissão vertical. Vocês se lembram do Centro Boldrini, que tinha sido... Centro Corsini — perdão — que foi criado para atender esta população e que praticamente não tem mais... hoje não tem mais criança para ser tratada lá, tem que mudar, inclusive, a finalidade da unidade.

Bom, dengue, nós estamos no auge da epidemia de dengue no estado de São Paulo, nós temos várias áreas do estado de São Paulo muito preocupantes com o número crescente de casos e o que está chamando muita atenção, eu, por estar presidindo o Cosems hoje, que é um conselho de secretários, e tenho acompanhado junto com os colegas isso, é a gravidade dos casos. Tem cidade com mortalidade de 20%, que é absurdo pensar nessa mortalidade em dengue. É absurdo, mas tem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: 18 mil casos--

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: É.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: --está errado, não é?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não, está errado. É.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Eu estou quase caindo para trás aqui.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não, é 180... é 183.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Ah, que bom, que bom.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: É 183.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Eu ia perguntar agora isso aqui.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Eu ia falar. Eu ia falar. Eu ia falar isso. O ano passado foram 183 casos e não 18 mil.

De qualquer maneira, a parte de baixo está certa, é zero de letalidade, o resto está certo.

Esse ano... esse ano... quais são as nossas preocupações na questão da arbovirose? Primeiro é a introdução da dengue tipo 2, nós temos dois casos em Campinas já confirmados de dengue tipo 2, evoluíram bem; então, sem mortalidade.

A outra, sempre... a *chikungunya*, a gente sempre fica atento em relação a isso. Zika, nós tivemos pouquíssimos casos.

Eu acho que um dos maiores acertos de Campinas foi criar um grupo intersetorial que se reúne religiosamente a cada 15 dias. Eu, quando posso, vou à reunião porque é muito legal todas as secretarias conversarem, e o primeiro sinal de desequilíbrio urbano ou de acumulação ou de aparecimento de algum caso é imediatamente bloqueado.

Então, é um trabalho intersetorial extremamente importante. Hoje quem coordena esse grupo é o Sidnei, da Defesa Civil, todas as secretarias participam e nós fazemos essas ações continuadas.

Até o momento, nós estamos hoje no dia 8 de março, eu queria aproveitar para cumprimentar as mulheres, hoje é o Dia Internacional das Mulheres. A saúde é feminina hoje. Hoje, tanto nas faculdades... quando eu me formei a gente não tinha, quase, meninas na turma, hoje todas as turmas têm mais meninas do que meninos, e todas as outras profissões. É típica da profissão de cuidador, a mulher ela é cuidadora natural e ela ocupa um lugar na saúde.

Mas, hoje, 8 de março, nós temos um número pequeno de casos, não temos nenhuma morte, não temos nenhuma internação, nenhum caso ainda... Estamos atentos, gente, porque eu aprendi em arbovirose... eu estou entrando no meu sétimo ano aqui de secretaria, nós não tivemos dois anos iguais aqui, todos os anos foram diferentes e todos foram desafiantes e todos tiveram um desafio diferente do ano anterior.

Então, até o momento nós estamos tendo uma situação tranquila em Campinas, mas a dengue tipo 2 está entre nós. O ano passado nós tivemos em Santo Antônio da Posse, muito próximo de Campinas, três mortes, já, por dengue 2, a região de Piracicaba já tinha detectado e nós temos algumas regiões do estado de São Paulo que são... que neste momento estão vivendo uma situação muito aflitiva em relação à arbovirose; com mortes e com muitas internações, um quadro clínico que a gente nunca tinha visto de poliserosite, de ascite, derrame pleural, derrame cardíaco, mortalidade por insuficiência cardíaca.

Então, é uma preocupação a reintrodução, nós não temos vacina ainda, então continuamos como sempre estivemos, a melhor forma de evitar dengue é fazer... é não deixar o mosquito nascer. O mosquito nasceu, ele vai fazer o ciclo de vida dele, vai fazer o que ele tiver que fazer. Então, o controle de criadouros é absolutamente fundamental.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Bom, aqui é a proporção de acidentes de trabalho. Eu queria dizer em público, pela primeira vez, assim, nós estamos ultimando um acordo com o Ministério Público do Trabalho e nós vamos colocar ali na Francisco Glicério um "acidentômetro", é um painel financiado pelo Ministério Público do Trabalho Federal, que vai trazer todas as informações continuadas sobre acidentes de trabalho.

Então quantos acidentes têm, quanto se gasta com previdência, quanto se gasta de saúde, quando se gasta... em tempo real. Como tem o "impostômetro" em São Paulo, vai ter o "acidentômetro" aqui em Campinas; e são dados nacionais, não tem a ver com dados locais só... Claro que vão estar contidos, mas são dados nacionais.

Isso é um negócio muito bacana, de um acordo que nós fizemos com o doutor Mário do Ministério Público Federal, vai ser naquele prédio onde será a futura Policlínica e a ideia é instalar provavelmente até o final de abril esse painel.

Então aqui é a proporção de acidentes de trabalho investigados. Nós estamos na meta, até acima da meta, lembrar que o nosso Cerest, ele cuida da região metropolitana. O Cerest não é... Ele é ligado ao nosso Departamento de Vigilância, mas ele não é um órgão exclusivamente do município, ele cuida de toda a região metropolitana. São nove municípios da nossa região.

Regulação de leitos. Importante a proporção de acesso hospitalar dos óbitos por acidente, nós estamos acima da meta, isso é importante que seja assim.

A proporção de óbitos de internação por infarto do miocárdio. Estamos no limite da meta, o ideal seria que não morresse ninguém por infarto, mas infelizmente um em cada sete, morre agudamente no momento da... Isso é muito difícil de mudar.

Bom, a recomposição de equipes talvez seja o nosso maior desafio dentro do sistema. Esse é o nosso quadro de servidores, acho que o Reinaldo já mostrou alguma coisa anteriormente. Houve uma redução importante, vocês vão ver que 60% desta redução se deveu a aposentadorias.

Essa reforma da previdência tem que vir logo, porque assusta tanto as pessoas que muita gente que não pensava em aposentar, não queria aposentar, etc, aposentou. Nós tivemos mês de perder 50 trabalhadores, nós estamos perdendo de 30 a 50 trabalhadores, por mês, por aposentadoria... E é dentro da administração pública, onde os concursos são demorados... Até a incorporação, a gente tem dificuldade em recompôr as equipes.

Aqui — o Marcos está aí, depois a gente vai explicar —, mas neste ano de 2018 nós transformamos o Hospital Mário Gatti em uma verdadeira autarquia. A autarquia Mário Gatti nunca existiu de verdade, ela existia há 40 anos, mas ela nunca se completou, porque ela não tinha quadro de pessoal. Então... nós... Foi criada a Rede por lei desta Casa e nós transferimos os trabalhadores que eram da secretaria, senso lato[*sic*], para Rede, e foram mais de 700 trabalhadores foram transferidos... da Rede... Isso... 700 trabalhadores que passaram da Rede para o Hospital Mário Gatti.

E até que a autarquia se consolide, etc... eu sempre... Não é simples fazer uma autarquia, não é simples se estabilizar uma autarquia. Primeiro, porque tem uma mudança cultural importante. A autarquia passa a ter autonomia, autonomia financeira, autonomia orçamentária... Mesmo o relacionamento da secretaria com a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

autarquia é diferente. Ela não é uma entidade do terceiro setor, ela é uma autarquia pública e que vai, por exemplo, prestar conta dos recursos municipais não mais à secretaria, mas ao Tribunal de Contas de maneira direta.

Então, muda a forma com que nós vamos nos relacionar, nós vamos continuar tendo convênio, porque precisamos ter as metas controladas, precisamos... os recursos vinculados terão que compor esse convênio, mas, do ponto de vista da vida da autarquia, ela no já... vai depender muito menos e cada vez menos da Secretaria de Saúde, apesar de o secretário... Por exemplo, Marcos vai lá e fecha o pronto socorro do Mário Gatti. Eu vou lá e digo: "Não vai fechar". O meu papel é... ele não vai fazer isso... Estou só estou dando um exemplo extremo... Só estou dando um exemplo extremo.

O secretário, ele tem que garantir a assistência e garantir a harmonia, mas ele não vai intervir mais na vida administrativa, orçamentária, financeira da autarquia. A autarquia... Isso demora, gente, as autarquias levam, às vezes, décadas até se estabilizar. Pensa na Unicamp, pensa no HC de São Paulo, é assim que a Rede vai funcionar, o secretário de estado não vai no HC todo dia para ver como estão as coisas, o HC tem vida vegetativa, ele tem que andar e nós temos que dar os meios para que a autarquia se desenvolva.

Então, foi uma decisão, na minha visão, absolutamente correta e é um grande desafio e não é um desafio para um governo, é um desafio para provavelmente muitas gestões.

Mas, este ano de 18 foi um ano muito importante, porque foi o ano de transição, foi o ano em que nós tivemos que fazer um orçamento sem série histórica, portanto podemos ter errado, acertado em alguma coisa, vamos ter que corrigir, foi o momento que a gente passou os funcionários para a autarquia, já que não eram deles, eram nossos, da Secretaria.

Então, há todo um trabalho de instalação da autarquia que ainda vai ser bastante demorado. E nós temos que entender o que é uma autarquia, a autarquia tem que entender o que é que ela é também, para que a gente possa ter uma vida institucional adequada.

Bom, aqui é o quadro de admissões e desligamentos. Vocês vejam que a gente conviveu o ano todo com muito mais desligamentos do que admissões. Esse ano a gente está recompondo mais ou menos 250 funcionários. Nós chamamos 99, agora estamos chamando mais 150, que o prefeito autorizou. Mas, nós só vamos conseguir caminhar um pouco mais a hora que o "concurso", que está sendo desenvolvido pela Secretaria de Recursos Humanos, se concretizar. Nós vamos chamar agora em torno de 100 novos técnicos de enfermagem, vamos chamar 51 ACSs para fortalecer as equipes da Saúde da Família, que a gente precisa recompor.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Quantos técnicos?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Nós acabamos de chamar 50 e vamos chamar mais 90, então foram 140 técnicos de enfermagem e vamos chamar 51 ACSs e os outros eram médicos, daqueles 99 eram clínicos, nós chamamos 30 clínicos e aí chamamos algumas especialidades: cardiologia, pneumologia, hematologia e endócrino, enfim.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Bom, essas foram as causas, é aquilo que eu falei, dois terços dos desligamentos foram por aposentadoria.

Aqui tem a proporção de serviços de saúde do município com dimensionamento. O nosso RH dimensiona, ele tem parâmetros técnicos para fazer isso, mas são parâmetros que são difíceis de serem alcançados. Eu sempre digo, se a gente trabalhar com 70, 75% do dimensionamento, nós estamos felizes, porque é difícil alcançar 100% do dimensionamento.

Bom, esse quadro eu acho que já mostramos anteriormente, ele está só de uma outra maneira.

Serviços de saúde informatizados. Há um trabalho enorme de informatizar nossa rede. Hoje nós temos aproximadamente um terço da nossa rede 100% informatizada.

Deixar claro que todas as nossas unidades têm algum grau de informatização, quando a gente fala "todo informatizado" é que não tem papel mais, é tudo *online*, todo o prontuário eletrônico do cidadão implantado e assim por diante.

Aqui nós tivemos dois apoios muito importantes dos parlamentares e do BID, porque o BID nos anos presenteou, assim, com a informatização de mais de 600 equipamentos. Nós temos 900 pontos de rede, aproximadamente, na rede de atenção básica.

Bom, essa quantidade de obras hoje... nós, esse ano, entregamos três UBSs novas... Pedro Tourinho, nós já entregamos 12 UBSs novas, novas. Já entregamos. Esse ano nós entregamos três: nós entregamos o Florence, que já está funcionando, não foi inaugurado formalmente; como o DIC 6 também já está funcionando, também não foi entregue formalmente; e o Satélite Íris 2, que também foi entregue esse ano.

Semana que vem a gente vai receber a chave do CAPS AD.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Eu trabalho em uma dessas unidades.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Ah, que bom.

Eu sempre achei... desde que eu entrei, eu sempre digo que a Administração Pública é curva de rio, não adianta querer fazer linha reta, se você fizer linha reta você faz improbidade.

Então, a gente tem que fazer um planejamento muito grande. Essas unidades que estão sendo entregues agora são unidades que foram planejadas em 2013 e 2014, então nós temos unidades que estão sendo feitas com o Saúde em Ação, que é o recurso do BID, mas nós temos outras unidades que estão sendo construídas ou com parceria com o governo federal, por exemplo, o Lisa, é um que está com o governo federal, nós temos outras reformas e...

Então eu acho que os ambientes são importantes. As pessoas têm que acordar de manhã e dizer: eu vou trabalhar em um local e eu vou gostar de ir trabalhar naquele local, e a nossa Rede não tinha esse ambiente, não tinha. Campinas sempre teve uma fama de ter uma rede de saúde muito boa, mas ela sempre foi muito precária, do ponto de vista da estrutura.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então nós tivemos um trabalho enorme de parcerias. E eu sempre costumo dar o exemplo do centro de saúde do Oziel, que está há três anos e três meses funcionando, não tem um risco na parede, a população cuida das nossas unidades. Quando elas estão em ordem, a população cuida como se fossem santuários.

Então deixar as nossas unidades em ordem é muito importante, é muito importante. Algumas unidades nós temos que demolir para fazer outras. O Firenze... O Florence foi assim, o Esmeraldina, o São Cristóvão, o São Bernardo, nós tivemos que demolir para fazer unidades novas. O Taquaral, que tem sido alvo de algumas discussões aqui, nós não demolimos, nós gastamos quase [R\$] 0,5 milhão para fazer a estabilização, porque ia cair o Taquaral. Então nós... O dinheiro que foi gasto no Taquaral foi gasto para fazer todo o alicerce, depois toda a parte interna e o telhado foi arrumado, ele não foi trocado. Nós agora vamos avaliar o que aconteceu — eu tenho até as fotos aqui — é que caíram árvores em cima e galhos de árvores e fizeram buracos no telhado. A gente tem uma fotografia do telhado esburacado, isso foi arrumado. Nós vamos agora fazer uma avaliação melhor do telhado que se tiver que mudar e fazer a troca de madeiramento, alguma coisa, vai ter que esperar passar o período de chuva.

Mas o Taquaral foi uma dessas entidades que a gente fez grandes intervenções, como foi na UPA do São José, que a gente fechou por um ano. Ia explodir aquilo, a gente olhava... Era uma questão de... E hoje com tudo que está acontecendo no Brasil, fica claro que a gente tem que cuidar disso. A gente para cuidar disso, a gente precisa cuidar de dar segurança nas unidades que a gente tem. Nós não podemos... isso não quer dizer que todas estejam 100%, mas todas passaram por algum grau de manutenção ou eventualmente de reforma.

Esse ano, a nossa tendência é entregar mais de 20 unidades novas ou reformadas. Nós temos nove reformas grandes sendo feitas em unidades do Saúde em Ação e nós temos aproximadamente 11 ou 12 entidades ainda em obras, em construção; como a programação do... e está começando uma agora na... Nós estamos começando o Lisa, nós estamos começando o Bassoli. Essa semana deve começar a obra do Bassoli, que é a última obra do Saúde em Ação e que vai ficar pronta só em 2020. Essas obras levam em geral um ano — números redondos algumas estão demorando 11 meses, 10 meses, depende do tamanho —, mas todas as outras a gente vai entregar. Além do AME... O AME deve ficar pronto esse mês, a parte de estrutura, depois tem toda a parte de equipamentos, quer dizer nós devemos contar com o AME funcionando para o segundo semestre desse ano.

Então essas obras... Se depois a Comissão de Saúde tiver interesse, a gente pode relacionar uma por uma, dizer em que momento estão. Vocês, pelo amor de Deus, vocês estão livres--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Nós vamos querer visitar--

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: --para poder visitar, nenhum problema--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: --pode ter certeza.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: --nenhum problema.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Eu acho que é bem legal isso, acho que os conselhos locais têm participado muito desse desenvolvimento.

Acho que esse era o último *slide* que eu tinha que apresentar.

Eu queria só fazer alguns breves comentários aqui para a gente poder conversar.

Primeiro, eu queria agradecer o vereador Pedro Tourinho, é médico, colega, então... O vereador Paulo Haddad também é profissional de saúde, eu acho que o vereador Professor Alberto não é profissional de saúde, mas entende muito bem as dificuldades da área da saúde.

E eu acho... Queria deixar uma... Como presidente atual do COSEMS, diretor do CONASEMS, eu acho que hoje nós temos algo em comum entre nós que nós temos que nos dar as mãos, que é a defesa do Sistema Único de Saúde, nós temos que... Eu digo que o SUS, às vezes, dá impressão que ele não precisa de inimigo, um bate no outro, tal. Nós não precisamos bater um no outro, nós temos que bater em quem quer destruir o sistema.

Então, os dados que foram mostrados pelo Reinaldo, mostrando que o município... mais de 70% do que se gasta em saúde é recurso do município, quando a gente olha... Nós terminamos, Pedro Tourinho, agora, um estudo de custo das UBSs, com o apoio do BID, com a assessoria da Planisa, nós fizemos oito unidades nossas e duas do Vale do Ribeira.

O Vale do Ribeira não são unidades parecidas com as nossas, porque não tem Odonto, não tem coleta de sangue, não tem a sala de emergência, não tem... que dizer, é mais saúde da família e comunidade sem nenhuma infraestrutura.

80% do que se gasta na atenção básica é dos municípios, 80%. Então, o que vem do governo federal, governo estadual, não chega a 20%, na atenção básica. Nós gastamos [R\$] 220, R\$ 230 *per capita* na atenção básica e 80% são recursos do município.

Está ficando insuportável para os municípios, eu não quero falar Campinas, todos os municípios; tem município, como Diadema, que gasta 40% do orçamento, é insuportável, não tem como.

Então, eu acho que... deixar esse recado, eu, como presidente do Cosems e mesmo como secretário, eu sempre procurei sair de Campinas e fazer um trabalho interfederativo, é importante. Eu digo que o secretário, ele é um gestor, claro, mas ele é um mercador também, ele tem que ir vender a sua cidade, conseguir novas parcerias, novos recursos, para trazer para a cidade.

Eu queria ressaltar algumas coisas da Saúde que não estão nesse apanhado aqui. Primeiro, a implantação do Complexo Regulador. Campinas vai ser a primeira região metropolitana do Brasil a ter um Complexo Regulador da Saúde. Vinha conversando com o Marcos Pimenta, agora, de todos os leitos do município estarem regulados, a Unicamp vai participar da regulação, a PUC já participa.

O Complexo Regulador é um avanço extraordinário, porque ele quebra a questão do clientelismo, do corporativismo, então aquele médico que só quer operar



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

aquilo que interessa para ele operar e etc, isso acaba, porque nós vamos ter um controle disso através da disponibilidade.

Tem doença que tem fila, tem doença que tem lista, é diferente. Tem coisa que você tem que operar na frente ou fazer o que tem que fazer na frente por causa do risco e outros não, outros você pode fazer um atrás do outro, etc. Isso a regulação vai fazer.

Então, o Complexo Regulador de Campinas foi criado por lei desta Casa. Deixar bem claro isso, hein. Isso foi criado em 2015 por vocês, a regulação de Campinas, e agora com a parceria com a Cross e com a Secretaria de Estado, também está ali na sede da DRS. Se vocês quiserem visitar e ver como ela está se organizando, acho que é bem bacana, porque são elementos de aperfeiçoamento do sistema.

Outra coisa que já se implantou em Campinas e que vive lotado é a Unidade de Queimados, eu nunca entendi como Campinas não tinha uma Unidade de Queimados. Ela tem hoje uma ocupação de 100%, bancado 100% pelo município. O governo federal, até hoje, mesmo a unidade já estando habilitada, ela não paga nada por esse tratamento e o do Queimados é um doente caro, muito caro.

O Hospital de Amor plenamente funcionando. E na esteira de falar um pouquinho do Hospital de Barretos, outra coisa que foi criada também por essa Casa e que eu tenho que prestar um pouco de contas a vocês é o registro de base populacional de câncer.

Importantíssimas as informações que nós temos hoje a respeito de câncer. Eu vou ressaltar uma. Próstata e mama a gente já sabe, mas a segunda causa de morte por câncer no município de Campinas em homens e em mulheres é câncer de cólon e reto. Nós vamos ter que fazer um programa específico. E essa informação que só foi possível conseguir com os dados do registro consolidados a essa altura acho que cinco... quatro anos... quatro anos... cinco anos consolidados. Também os dados estão aqui se vocês tiverem interesse.

Uma coisa também bacana do registro é que a gente conseguiu na Fapesp um projeto temático para isso. Nós estamos inserindo a nossa secretaria em parceria com a universidade para conseguir dinheiro de órgãos de fomento em áreas que são estratégicas. Eu estou no conselho da Fapesp e a gente resolveu em vez de ser reativo, quer dizer só receber projeto, fomentar projetos; e câncer é uma das áreas que a gente resolveu fomentar com projetos através da Fapesp.

No Saúde em Ação, que é sempre uma coisa que fala do BID — além das obras, essas coisas que são visíveis —, já falei do projeto de custo, estamos trabalhando com aplicativos, eles estão apoiando a gente na questão da telemedicina. A informatização da Rede vai permitir que a gente possa fazer a implantação do sistema de telemedicina.

E eu queria finalizar falando um pouquinho da assistência farmacêutica, que é um problemão hoje, não só para o município, mas para o Brasil como um todo. É um assunto que precisa ter maturidade para entender, é complexo, tem muitas variáveis. O Brasil é um país importador de matéria-prima, nós não sintetizamos nada. Então vira e mexe nós temos problemas de oferta de matéria-prima... Esse ano passado quase ficamos sem remédio para câncer no Brasil e não temos perspectiva de curto prazo.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Outra coisa importante — vocês são legisladores não tem o que fazer, porque não é uma legislação municipal —, hoje nós estamos presos em uma legislação de microempresas que é um desastre. Vocês viram ontem — não sei se viram ou não — mas ontem nós ganhamos uma tutela na Justiça contra uma empresa que tem 47 itens para entregar, pagos, nós não devemos nada a ela e não entregam.

Então nós hoje temos dificuldades — a Sandra está aqui —, dificuldades administrativas que são nossas — eu reconheço — temos dificuldades... Tivemos dificuldades econômicas, orçamentárias, etc, mas nós temos hoje, dentro da assistência farmacêutica, muitos entraves que não dependem exclusivamente da gente.

Outra coisa que vem enfraquecendo muito e eu acho que Campinas, de certo modo, é privilegiada, é a judicialização. Nós pulamos de [R\$] 2 milhões por ano para [R\$] 8 milhões e é pouco quando a gente compara Campinas com cidades muito menores do que a nossa. Mas a... e nós temos um poder judiciário muito sensível. Eu sou... — eu quero deixar claro isso. Mas há uma escalada na questão da judicialização, que tem comprometido as administrações municipais de maneira importante, não só municipal, estadual, federal também, e é um assunto dentro da assistência farmacêutica bastante relevante.

Então eu queria agradecer a oportunidade e pedir desculpas se eu falei demais... deixar talvez a oportunidade para o Marcos falar um pouquinho da Rede, se ele... que é uma coisa nova, acho que é importante. Nós temos muita coisa nova: a Rede, a própria comissão.

Vereador Pedro Tourinho, obrigado, viu.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Perfeito, secretário. Muito obrigado.

Quero agradecer pela apresentação ampla e bastante abrangente. Tem muito dado aqui para a gente discutir.

Eu vou oferecer a palavra ao senhor Marcos Pimenta. Não sei se o doutor Marcos Pimenta fez alguma apresentação. Então se o senhor quiser fazer uma fala. Eu só peço que você seja um pouco breve, porque nós temos... já são 11h34, a gente não gostaria de adiantar muito para cima do horário do almoço para não fazer... Aqui também... Ninguém... Tem que sair, sei que tem outros compromissos. Então fique à vontade.

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Bom dia a todos e a todas.

Primeiramente cumprimentando as mulheres presentes pelo dia de hoje, a Mesa, principalmente vereador Pedro Tourinho, vereador Professor Alberto, vereador Paulo Haddad da Comissão de Saúde. E colocamos aqui à disposição para explicar as eventuais dúvidas que tem nesse processo extremamente complexo, como o Carmino ressaltou, que é da implementação da chamada Rede Mário Gatti ou Rede Municipal Doutor Mário Gatti de Urgência, Emergência e Hospitalar.

É um processo interessante, novo, é uma vanguarda, é uma inovação na área de saúde. Estamos sendo inclusive avaliados como piloto de um modelo de gestão diferenciada nessa área de urgência, emergência e hospitalar.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então me coloco à disposição para esclarecimentos. Como já teve até uma solicitação falando sobre a questão do valor que foi destinado do orçamento para parte de pagamento dos funcionários que na hora eu poderei estar respondendo de uma maneira adequada a esse questionamento.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Muito obrigado, senhor Marcos Pimenta.

Então eu quero começar a abrir aqui as colocações. Eu vou... fazer a prerrogativa aqui da presidência e começar perguntando, certo?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Claro.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Primeiro, quero dizer ao secretário que eu tenho plena concordância com a afirmação feita pelo senhor a respeito da nossa necessidade de estarmos irmanados na defesa do Sistema Único de Saúde. Muito claro para nós hoje que existe uma coalizão, eu diria, uma articulação anti-SUS nacionalmente que entende que esse é um projeto muito caro, custoso e indesejável para um país com as dimensões e características do Brasil e que propõe a mercantilização definitiva do acesso à saúde como caminho preferencial para ofertar a saúde para a população brasileira.

Eu acho que isso é gravíssimo, inadmissível, considerando a realidade desse país, isso é contraditório com todas as evidências que a saúde pública internacional produziu a respeito do que produz melhores resultados de saúde. Existe uma projeção, por exemplo, de que a Espanha vai ser o país mais longo do mundo, daqui a 15 anos mais ou menos, ultrapassando, inclusive, o Japão. E boa parte desse resultado, evidentemente isso é multifatorial, mas é atribuído ao sistema público e extremamente universal e integral de saúde que eles oferecem para a população deles.

Então, é para dar um exemplo aqui do que é que eu acho que a gente tem que apostar, que é apostar de que saúde não é um direito equivalente a outros produtos que a gente pode adquirir na vida da gente. Não dá para uma pessoa pobre que, enfim, tem um carro popular, se diferenciar de uma pessoa rica que tem uma Mercedes na hora de cuidar em saúde. A gente acha que saúde todo mundo tem que ter, saúde em uma perspectiva que seja de garantia integral do cuidado.

Então, que bom que a gente está alinhado nesse entendimento.

Eu já adianto também que eu... me preocupa muito a perspectiva que os municípios, de modo geral, e Campinas, particularmente, com uma rede vigorosa, grande e que segue se ampliando, visualizam e deslumbram pela frente, com a persistência dessa decisão absolutamente, na minha opinião, assassina, que é a Emenda Constitucional nº 95, a chamada PEC do Teto de Gastos e que necessariamente vai fazer com que os investimentos do principal ente arrecadador, que é a União, se tornem progressivamente menores para os municípios que são os prestadores efetivos, quem efetivamente executa o serviço de saúde, isso tende, sem dúvida nenhuma, no médio prazo e já no curto prazo, a estrangular ainda mais os municípios.

Se o secretário quiser fazer alguma colocação a respeito disso, porque eu vi que, habitualmente eu acompanho há muitos anos essas audiências, o ente União sempre correspondia a, pelo menos, 29[%], 30% ou até 31[%], 32[%] em alguns

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas,
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto
Mange, 66**

períodos mais para trás, da composição do financiamento do SUS Campinas. Infelizmente agora nós estamos com 27%, já é uma queda que não é desprezível.

Então, se os senhores quiserem falar sobre isso, porque eu acho que isso é uma questão que nos une do ponto de vista da defesa do SUS, une essa comissão de saúde e eu entendo que tem que ser um dos eixos do trabalho dos vereadores dessa Casa, no sentido de defender o SUS, é pressionar o governo federal, legisladores de âmbito federal a reverem essa medida que inviabiliza a seguridade social de um modo geral e o SUS em específico. Tá?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Posso...?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Pois não. Fique à vontade.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: O SUS não é caro, o SUS custa R\$ 3 por dia, é o que nós valemos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Sim.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Faz essa conta. R\$ 1.000 *per capita*, 250 dólares. Isso é menor do que qualquer sistema da América Latina. Não estou falando dos Estados Unidos, da Europa, etc. Os resultados que nós temos no SUS são surpreendentes com o volume de recursos que nós temos, nós tiramos água de pedra. Não tem a menor dúvida nenhuma.

Os sistemas universais, eu concordo, Pedro Tourinho, que são os mais eficientes, tem um monte... que não existe nenhum sistema universal com mais de 100 milhões de pessoas, não existe. O nosso tem 150 milhões de pessoas que são, ou até mais, que são 100% SUS-dependentes. O maior sistema universal, o inglês, provavelmente com 50 milhões, em torno de 50, 60 milhões de pessoas. E eles são sempre os mais eficientes, porque você consegue com muito menos dinheiro ter resultados muito mais eficientes.

Então, os sistemas universais são eficientes sim. Essa difamação, vamos dizer, é uma coisa que tem outros interesses que não são dos da população, com certeza. Tem interesse econômico, é claro. A saúde é um baita de um negócio, nós estamos falando aí de um motor econômico enorme que emprega milhões de pessoas, que coloca bilhões no mercado. Claro que todo mundo tem interesse, não tem dúvida.

Em relação à EC 95, de congelamento, eu concordo também que é um erro, eu concordo que é um erro, mas fico preocupado, porque a PGR considerou constitucional a EC 95. O que é que a Procuradoria Geral... que, pô, o Ministério Público tem sido um baluarte para nós e para toda a sociedade brasileira, mas considerar isso como "razoável"? Um congelamento por 20 anos? Implicará em uma extraordinária redução de recursos que já são extremamente diminuídos.

Essa redução percentual que o senhor falou se deve a um congelamento... e aí existe um sofisma do governo federal — que me irrita em certos momentos — porque ele diz: "Olha o SUS é tripartite". É mais ou menos, eu sempre digo que o financiamento da Saúde nos países do primeiro mundo, ele é federal, ele é da União. Quem financia a saúde na Itália é a União, quem financia nos Estados Unidos... Vocês



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

ouviram falar no *Obama Care* da Flórida? O *Obama Care* é dos Estados Unidos, é um programa de atendimento com dinheiro federal.

Então eu acho... Eu não vivi essa experiência lá atrás, mas eu acho que essa coisa de financiamento tripartite foi um estelionato para os municípios, jogou nos municípios... e os municípios hoje estão dando sustentação ao SUS. Os estados dão uma certa sustentação ao governo federal, mas quem segura o SUS no seu dia a dia são os municípios.

Então eu acho que a EC 95 foi um equívoco, do ponto de vista da saúde... o que a PGR diz é o seguinte: bom você tira daqui, põe ali. Está bom, eu tiro da onde? Tiro da educação? Tiro... quer dizer, é uma situação difícilíssima... lembrar que a saúde incorpora tecnologias, a inflação da saúde não é igual à inflação geral, ela é sempre maior. Você tem demandas... A gente poderia passar aqui vários dias discutindo todas as demandas que existem dentro da saúde, que são infinitas.

Então congelar os recursos da saúde, um recurso que já está congelado — há muitos anos, diga-se de passagem pelo governo federal — pode levar a uma situação de insolvência do sistema.

Então eu acho que isso é um assunto que o atual governo deveria, se tiver sensibilidade, repensar--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Eu digo isso para o senhor, porque o prefeito atual é o presidente da Frente Nacional de Prefeitos.

Então é importante o que o senhor, como secretário de Saúde, comprometa o prefeito municipal a fazer esse enfrentamento de forma pública e firme, porque eu não vi até hoje o prefeito fazer uma afirmação nesse sentido.

Eu quero dizer que eu espero, a partir dessa colocação do senhor, que a gente consiga ouvido do presidente da Frente Nacional de Prefeitos. Isso de maneira contundente, porque são todos os prefeitos do Brasil sofrendo do mesmo mal, todos os secretários de Saúde sofrendo do mesmo mal. Então fico feliz de ouvir isso que o senhor colocou.

Eu posso fazer algumas perguntas para o senhor?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Claro.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Posso?

Então, senhor secretário, eu quero começar aqui... a gente falou um pouco da questão federal, mas eu também acho que a gente tem aqui uma questão da priorização municipal. Sempre é dito que a gente compromete mais do que os 17%, que é obrigatório aqui pelo município; aqui inclusive nós temos um piso mais alto do que o piso nacional para fazer investimento e é sabido e desejado mesmo que a gente faça isso além.

Entretanto, eu fiquei muito preocupado, porque no ano de 2018 nós tivemos um comprometimento de 26% da... dos gastos da Prefeitura com saúde, quando no ano de 2017 esse valor tinha sido de 30%, 30,9[%], 31[%] praticamente, sendo que em 16 tinha chegado a em 31,12%, e nos anos anteriores, na verdade, sempre superava esse



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

valor de 26[%]. A gente chegou em um valor equivalente a esse no ano de 2014 apenas, mas 2012 foi mais alto.

Então, foram vários anos em que a Prefeitura sistematicamente passou desse valor que está em 2018, sendo que a gente enfrenta, feito o senhor colocou, uma série de pressões do ponto de vista epidemiológico, envelhecimento da população, a gente vivenciou a crise econômica que gerou um aumento do percentual da população que é atendida pelo SUS, e aí a gente viu então que, do ponto de vista do montante total arrecadado no município, a gente ao invés de manter ou ampliar esse valor, talvez fosse impossível ampliar, dado que já era 30%, pelo menos se a gente mantivesse.

Essa queda de 30.9 para 26.8, eu calculei aqui, ela é uma queda de 15% no percentual que a Saúde dispunha do montante total da arrecadação, é uma queda que... de 30 para 26, nós temos... de 31 para 26, nós temos quase 5%, para ser preciso, 4,82% a menos do orçamento municipal destinado à Saúde.

Então, isso a meu ver é uma questão política e tecnicamente o que eu queria ouvir, porque eu não consegui entender, em que pese exista o contingenciamento federal, que o senhor mesmo acabou de colocar que é um problema, de por que razão foi feita essa opção por esse investimento — esse gasto, perdão — tão drasticamente abaixo do gasto que existiu, por exemplo, em 2017. Eu gostaria que a gente pudesse debater isso aqui.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Em valores nominais, a gente sempre precisa tomar cuidado com as estatísticas aí, porque a gente pode enxergar de um jeito ou de outro.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Aham [*positivamente*].

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Nós tivemos dois anos muito difíceis, que foram os anos de 16... menos 17 e 18, com passivo [*ininteligível*]... Eu sou secretário de um município, eu tenho que entender o conjunto.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Sim.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não é? Não dá para... A saúde é um governo paralelo. Não é. Os municípios, diferente do governo federal, eles não podem emitir títulos, então você não fabrica dinheiro, você depende da arrecadação de impostos.

Então, isso foi um acerto, o Marcos estava junto, um de nós combinamos para que não piorasse a situação do passivo, porque nós começamos 17 com a possibilidade de ter um passivo de [R\$] 1 bilhão, terminamos com [R\$] 350 milhões, que já é muito dinheiro para ficar para trás. Começamos 18 com esse passivo e agora nós estamos começando 19 já pagando dezembro do ano passado, quer dizer, nós estamos deixando todas as nossas contas em dia agora. Mas, nós liquidamos, vereador, o mesmo valor dos anos anteriores.

Então, o senhor tem razão, a gente perdeu em valores reais.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Sim.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Mas a gente não perdeu em valores nominais, em valores nominais a gente manteve durante três anos, 16, 17 e 18, os



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

mesmos gastos em Saúde. O senhor vai dizer: "Bom, perdeu bastante". Perdeu. Mas era...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Nós perdemos para outras áreas então, porque isso aqui é do montante arrecadado.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não, não. Não, deixa eu só... deixa eu só explicar, *[ininteligível]*.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Por favor, fique à vontade.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Esse percentual ele é uma equação, como foi mostrado pelo Reinaldo, que dizer, se o denominador cai — e o denominador o que é que é? Arrecadação — o percentual sobe, você mantém o gasto em valores nominais e a arrecadação cai, o percentual sobe. Então, em parte esse percentual fez... a arrecadação melhorou o ano passado, para cada 1% do PIB você sobe 3% na arrecadação, valores reais, essa é mais ou menos a conta. Então, nós tivemos uma melhora da arrecadação com gasto que foi igual.

Eu acho que esse ano nós não teremos esta conta, nós vamos voltar a crescer porque vamos contratar. Outra coisa importante é que metade do nosso gasto, 50% do nosso gasto, é folha e todo mundo que saiu da folha não aparece nessa conta. Não aparece, ela vai para a Camprev, apesar de sair do Tesouro.

Então, nós temos um denominador, que é a arrecadação que caiu e agora voltou a crescer um pouco em 2018, caiu em 17, e nós temos essa redução da folha importante que impacta nesses valores.

Então, 26% é mais do que a média nacional dos municípios, quero deixar isso também colocado, o senhor sabe disso. 15% é constitucional, mas nenhum município no Brasil vai conseguir tocar a Saúde com esse dispositivo constitucional, o nosso é 17 por Lei Orgânica.

Eu concordo com o senhor, tivemos que fazer um grande sacrifício, tenho que deixar isso claro, foi um sacrifício consentido, porque a gente precisava da estabilidade, a gente precisava da... nós não poderíamos correr o risco de ter uma falência do município, quer dizer, o município tinha que pagar os seus salários, tinha que pagar... como tentou fazer... em 17 de junho para frente, a gente teve que começar a parcelar salários, nós nunca atrasamos os nossos parceiros.

Nós temos que lembrar: nós temos na saúde 18 parceiros que são fundamentais, como: Celso Pierro, Maternidade, Cândido Ferreira e o próprio Mario Gatti dependem do seu custeio, disso, e a gente nunca atrasou os parceiros para não piorar a situação.

Então o nosso papel foi dar harmonia. Faltou coisa? Faltou. Faltou e eu já admiti isso em outras reuniões, a gente teve problema. Tivemos problema de abastecimento, estamos saindo dessa enorme dificuldade que tivemos no ano passado.

Eu acho que aquilo que o senhor observou, com razão, é um... Realmente nós estabelecemos que iríamos gastar dentro do que foi liquidado e gastamos dentro do que foi liquidado, para poder dar estabilidade e agora voltar, se Deus quiser, à normalidade. Eu espero que 2019 a gente volte à normalidade.

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão

31 de 55



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Nós vamos estar juntos aqui ao longo do ano e vamos poder acompanhar de quatro em quatro meses como será feita essa evolução.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Secretário, eu pergunto isso porque--

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Estamos voltando a contratar, coisa que a gente não fez.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Pergunto isso para o senhor, porque eu queria na verdade mais recurso para pasta do senhor e não menos. Eu queria que essa pasta mantivesse os 30% que ela teve, porque afinal de contas a saúde é o problema número um dessa cidade há muitos anos.

A gente está hoje enfrentando uma situação muito dura nos centros de saúde, a gente que está em diálogo constante com a população e trabalhando na rede sabe que está demorando meses para conseguir uma consulta em um posto de saúde com clínico em várias unidades da nossa rede. Isso é muito grave.

E aí eu já emendo a segunda pergunta: a gente apurou aqui, nos dados que o senhor apresentou, uma queda na cobertura de saúde da família de 49,9[%] para 42% no ano de 2018. Eu queria também entender o que é que se deu aqui, porque ao longo desse ano o programa Mais Médicos ainda estava em vigência--

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não nós perdemos, nós perdemos muito--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: É, eu queria saber qual foi o impacto disso? Se também... eu vi aqui que não houve ao longo de 2018, praticamente contratação nenhuma, foram 20 e poucas as contratações, somando tudo ali que foi feito, se isso também teve a ver com essa opção, que é o que o senhor está firmando aqui, de apertar o torniquete, fazer um sacrifício, porque eu considero essa queda de 49% para 42% também uma queda bastante dramática. A gente tem uma queda também que se aproxima de 15% na cobertura de saúde da família da cidade.

Nós precisamos entender... Eu vou fazer outras perguntas sobre dados que o senhor apresentou, mas se o senhor quiser responder uma por uma, aí eu fico... o senhor que escolhe, ou eu posso perguntar várias--

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Como você queira.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Tá.

Para entender o que é que nós vamos fazer a respeito disso? Qual que é a projeção que nós temos para avançar esse ano, do ponto de vista da cobertura, de que maneira nós vamos retomar no mínimo para chegar no que nós tínhamos em 2017, preferencialmente para a gente chegar na nossa meta, que foi o que o senhor falou, de 53%. Se o senhor quiser falar disso?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Eu acho o seguinte: o programa Mais Médicos nos preocupa, porque ele vai mudar; eu não sei para que lado vai mudar, mas vai mudar. Quer dizer, a saída dos médicos cubanos não resolveu um problema do Brasil — não é de Campinas, Campinas talvez setorialmente — que é como levar médico para as regiões mais longínquas, mais distantes, etc.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então nós estamos estudando e o prefeito já concordou e já saiu na mídia, e o próprio prefeito... Nós estamos estudando o desenvolvimento de uma lei que vai vir para Câmara — a gente vai poder debater juntos aqui —, de criar um sistema exclusivo para a saúde da família e comunidade, por quê? O programa de saúde da família e comunidade — você é dessa área — ele passa por um problema que é mecanismo formador.

Você sabe que durante décadas havia muito mais vagas para residência da saúde da família e comunidade — nem sempre teve esse nome, no começo chamava medicina preventiva, social, etc, do que candidatos. Você tinha cinco vagas para cada candidato.

Então, você não forma, se você não forma gente não adianta eu colocar um profissional na área da saúde da família e comunidade que não saiba do que nós estamos falando. Esse profissional generalista, como queremos adjetivar, ele tem que ter condição de fazer pré-natal, ele tem que ter condição de fazer puericultura, ele tem que ter condição de cuidar da mulher naquilo que é a coisa mais simples, aquilo que não é, claro... do homem, idem, etc, etc. E hoje o que é que acontece? Hoje você bota um recém-formado, um clínico que não tem formação e que não é resolutivo.

Então, nós temos que... nós estamos pensando... eu estou até chamando as três universidades para nós conversarmos e criarmos um sistema no município para tentar fazer um... vamos dizer, empurrar o sistema da saúde da família e comunidade, porque se a gente não tiver profissional, a gente... não fazemos isso, e sem o médico nós não fazemos.

Do Mais Médicos nós fomos habilitados para 120, nunca tivemos mais do que 92 e o ano passado a gente rodou com menos de 80, independente do problema da saída dos médicos cubanos. A hora que saíram os médicos cubanos, claro, essa situação piorou muito. Isso aconteceu ainda em novembro, portanto ainda detectado nesse relatório.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: A queda é por causa disso então?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Uma parte sim, não totalmente, não totalmente, mas uma parte já é detectada nesse relatório aí porque nós perdemos. E na medida em que você perde, você... a equipe fica... ela pode até existir, mas ela não é mais habilitada, você perde a habilitação para aquilo. Então, você não consegue registrar essas equipes. Você atende e tal. Isso acontece muito na Saúde, a gente atende muito mais do que registramos — não é? — na verdade. A gente viu nas unidades que estão informatizadas, você tem uma produção até cinco vezes maior do que as que não estão informatizadas, o que quer dizer que perde muita coisa.

Eu... nós estamos... o prefeito autorizou contratar mais agentes comunitários de saúde, que obviamente é para compor essas equipes, nós estamos chamando técnicos de enfermagem, mas nós não temos nesse momento, vereador, nós não temos mais concursados, nós não temos mais... Chamamos todos os médicos concursados, chamamos todos os enfermeiros concursados, todos os dentistas... Nós não temos mais concurso, nós temos que fazer um concurso.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

E a Lei das OSs, que foi aprovada por esta Casa aqui, coloca a atenção básica como atividade de estado, portanto nós só podemos rodar com funcionários públicos, nós não podemos transferir para o terceiro setor essa atividade. E foi uma decisão política, uma decisão que, talvez, não precisasse fazer, mas que nós julgamos, nós da Saúde, julgamos que essa é uma atividade de estado.

Então, nós pretendemos fazer esse programa, nós estamos recebendo alguns médicos do Programa Mais Médicos, mas nunca conseguimos chegar na habilitação de 120.

Certo?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Perfeito, secretário. Algumas perguntas aqui para já ir caminhando, assim, uma preocupação acho que o senhor já parcialmente respondeu é que a execução orçamentária desse ano foi de um [R\$] 1,279 bilhão, somando os três entes, quando a gente tinha um orçamento de R\$ 1,538 bilhão, não é? Então, foi uma execução muito abaixo, quase [R\$] 300 milhões... R\$ 250 milhões abaixo do que estava no orçamento, queria que isso ficasse claro também os motivos disso.

E aí, em seguida, eu quero fazer algumas perguntas mais específicas, eu vi que...

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Posso fazer um comentário?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Sim, senhor.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Orçamento é autorização de gastar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Isso.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Gastar, você precisa ter dinheiro. Então, não adianta... eu estou autorizado a gastar, eu [ininteligível], quer dizer...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Mas houve algum contingenciamento? Alguma [ininteligível]?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não houve, formalmente não. Houve...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: E aí... porque a arrecadação cresceu bastante esse ano, [ininteligível].

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Eu sei, mas nós tínhamos um passivo importante, que foi o que eu expliquei, a gente tinha um passivo muito importante--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Aham [positivamente].

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: --e esse passivo tinha que... em algum momento a gente tinha que enfrentar, para poder voltar à vida normal, porque senão a gente só fica olhando para trás, e a gente tem que olhar para frente. E para olhar para frente, a gente precisa voltar a uma certa normalidade.

Nós... eu diria a você hoje, em março, que nós estamos muito perto da normalidade, porque nós estamos pagando agora os últimos 20 dias de dezembro, a hora que a gente pagar os nossos fornecedores, os últimos 20 dias de dezembro, nós entramos nos 90 dias que são os regulares, que aí já é o...



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas,
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto
Mange, 66**

Então, nós ainda não saímos completamente do passivo, mas nós estamos chegando perto.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Aí... algumas metas aqui que eu queria entender, eu vi que tem uma meta para parto normal na cidade de 39%, a meta que a Prefeitura está trabalhando — 37%, perdão — para o ano de 2019, sendo que a gente tem, de modo geral, no Brasil, inclusive, a gente consegue trabalhar com resultados um bocado melhores do que esse.

A gente tem no setor público, por exemplo, chegando superior a 50% de parto vaginal; a gente tem normativas, a gente sabe da cultura da cesariana no Brasil, mas a gente tem normativas que estabelecem que o índice tem que ser bem mais alto, deve ser bem mais alto do que esse, inclusive para preservar, proteger a saúde da mulher, a saúde do bebê; e também, do ponto de vista do custo/efetividade, um sistema que faz muita cesária é um sistema caro e ineficiente, lota as nossas unidades de terapia intensiva neonatais, lota os nossos hospitais, porque as internações são mais longas, quando é uma cesária.

Eu achei essa meta — eu confesso — baixa. Achei resultado baixo e queria entender o que é que a gente está fazendo para enfrentar isso, como é que a gente vai trabalhar essa questão? Eu sei que é um desafio, viu, eu sei que Campinas... Isso é um grande desafio, mas--

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Você quer explicar?--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: É um desafio que eu acho--

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: [*ininteligível*]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Eu preciso que você fale ao microfone, porque--

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Ao microfone porque está sendo transmitido.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Se apresente para quem está nos assistindo.

SR. SYLVIO SACCOMANI: Meu nome é Sylvio, sou médico do Departamento de Saúde, estou na coordenação da Saúde da Mulher agora pela Secretaria.

O relatório, ele foi apresentado compilado dos dados entre os partos normais do Sistema Único de Saúde, mais os partos normais da saúde suplementar. E, em detalhes, a gente pode apresentar que o parto vaginal no SUS, Campinas ficou na ordem de 52,97%, ok? Então nós temos uma proporção de parto cesariana no SUS de 47%.

Então nós superamos e muito essa meta dos 37,39%--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Mas a meta é para os dois... é para os dois também, né?

SR. SYLVIO SACCOMANI: Para os dois, isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Ah, tá.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

SR. SYLVIO SACCOMANI: E aí existem dois programas agora sendo realizados em Campinas junto à saúde suplementar também, parto adequado, o projeto Ápice *on* que também está sendo realizado junto à PUC e à Maternidade.

Então, tentando por melhoria de boas práticas na obstetrícia, na neonatologia, trazer também a saúde suplementar para uma melhora dessas estatísticas.

Mas com relação aos partos do SUS, que é o trabalho realizado também junto ao pré-natal, junto à conscientização, junto à vinculação da gestante às maternidades, isso têm melhorado em termos percentuais as nossas estatísticas da saúde no âmbito do SUS.

Acho que seria um ponto, mas precisava esclarecer mais alguma... isso tem aumentado, inclusive, com relação aos anos anteriores a participação de parto normal no SUS.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Ok, muito obrigado.

Então para fechar aqui, até porque os outros vereadores também querem fazer algumas colocações.

Primeiro, tem um dado sobre a questão do *[ininteligível]* que o senhor apresentou que é a questão dos óbitos por infarto agudo do miocárdio. Eu confesso que me preocupou, porque eu entendo que a nossa rede de urgência e emergência hoje está extremamente sobrecarregada. O Hospital Mário Gatti, o Hospital Ouro Verde, as nossas três unidades de pronto atendimento muito sobrecarregadas e eu tenho certeza de que isso prejudica um dos parâmetros importantes que a gente tem para tratar os casos de doenças coronarianas, que é a agilidade no atendimento, um tempo entre o diagnóstico, a constatação do quadro e a trombólise ou a reperfusão. E aí eu vi que a gente está na verdade com dados estagnados há alguns anos, sem conseguir avançar efetivamente.

Existe um diálogo sobre a questão da instalação de equipamento de hemodinâmica no Hospital Ouro Verde e tudo mais. Queria entender se isso está caminhando para além das intenções, se a gente vai... Se tem alguma política que vise fortalecer e melhorar um pouco esses indicadores para a gente possa ter mais reperfusão, mais preservação dos nossos pacientes que têm doença coronariana.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Eu acho que o Marcos poderia contribuir, porque isso... mas eu queria dizer que o Samu de Campinas é um dos poucos no Brasil que estão habilitados a fazer trombólise já na unidade avançada, no pré-hospitalar. E isso é bancado também pelo município, nós não recebemos nenhum recurso para fazer isso, mas existe um programa de expansão, a gente quer abrir o Carlos Lourenço o mais breve possível e acho que o Marcos poderia falar um pouco desse projeto para urgência e emergência, Marcos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Só já adiantando, doutor Marcos, a gente, na terça-feira... eu quero já convidar o senhor ou alguém da Rede Mário Gatti, terça-feira essa Câmara deseja fazer uma... essa Comissão de Saúde, uma diligência junto à UPA Suleste, às 13h30. Seria muito importante ter a presença de alguém da Rede Mário Gatti lá para que a gente possa visitar as dependências e ter, inclusive, alguém que nos oriente nas perguntas que forem levantadas sobre essa questão.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: É, com relação a parte de IAM, a gente tem uma preocupação realmente muito grande, porque o atendimento... o pronto atendimento rápido é o que pode realmente ser mandatário na preservação da vida. Então, o UPA... o SAMU Campinas é uma das unidades, poucas do Brasil, que estão habilitadas a fazer a chamada trombólide de emergência, e nós temos realmente todo esse processo já estabelecido. Então, realmente isso, para nós, é um motivo de realmente comemorarmos.

Segundo lugar, nós estamos tendo todo um processo de telemedicina para que durante o atendimento de acorro eletrocardiograma isso seja repassado para a base e para que já possa ser destinado aquele paciente, no caso de uma alteração mais grave no eletrocardiograma, já possa ser destinado à unidade de referência.

Com relação à parte de hemodinâmica, os dois serviços hoje habilitados pelo Governo Federal para realização de procedimentos de hemodinâmica, quer seja a questão do cateterismo como também as angioplastias, que é a colocação dos *stents*, quer seja programado, quer seja aquela de resgate que... na hora de urgência, naquele momento agudo do infarto do miocárdio, é a PUC, Celso Pierro, e a Unicamp. Esses dois serviços têm dado conta na realização desses procedimentos. Nós não temos tido problemas com relação a esses dois serviços para colocarmos os pacientes que necessitam tanto do cateterismo quanto das angioplastias.

O que nós temos também avaliado é que muitas vezes a notificação ela não é uma notificação 100% adequada, ou seja, essas mortes por IAM muitas vezes acontecem por outros motivos que não são o IAM, então a gente tem que realmente verificar qual que é o índice de validação dessas informações. E estamos trabalhando de uma maneira muito afinsa, muito afinada, para poder... com muito afinco, para poder verificar qual que é realmente a *causa mortis* e não simplesmente jogar aí como IAM ou colocar como IAM.

Nós temos essa situação já mapeada dentro do Hospital Mário Gatti, onde mortes por IAM lá tinha um número realmente expressivo. Na hora que nós verificamos, não, não era bem por IAM, eram outras causas que levavam aquele óbito daquele paciente. É um dado a ser refinado, com certeza.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Muito obrigado.

Então, eu já vou finalizar aqui as minhas contribuições, dizendo ao secretário que a situação da dengue nos preocupa muito também. A gente gostaria, em um segundo momento aqui fazer uma discussão aqui na Casa sobre a dengue, pensando, talvez, não mais em 2019, evidentemente, já que nós já estamos no momento sazonal aí do pico da sazonalidade, mas pensando em 2020, entendendo como é que a gente vai... porque parece que o vírus 2 vai... chegou para ficar e ano que vem tende a ser um ano em que o vírus 2 vai... pode — não é? — pode predominar ou pode até ter outros vírus — vai saber, não é? Enfim, nós temos muita... com a arbovirose é muita dor de cabeça, não é?

Mas, então, que a gente, em um segundo momento, quer fazer essa discussão, da mesma forma a gente quer conhecer sim o Complexo... a questão do Complexo Regulador, nós vamos agendar uma... ou um debate público aqui ou uma visita na DRS com a Secretaria, porque a gente entende que isso é extremamente importante.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

E também, assim que for possível, a gente gostaria de entender qual que é o desenho dessa proposta do chamado "Médico no Posto"...

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Nós estamos construindo. Não há desenho.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: ...porque nos parece algo muito...

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Se vocês quiserem participar...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Super nos interessa...

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Nós queremos construir uma proposta, o prefeito deu o aval, a cidade de São Paulo fez algo assim.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Sim.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Porque nós estamos preocupados, vereador, de o Programa Mais Médicos caminhar em um sentido de não atender mais Campinas, ou atender cada vez menos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Já está anunciado que não vai mais, não é?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: É, pois é.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: É tipo, o perfil do município aqui está descartado, não é?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Então, o perfil do município--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: A renovação futura.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: --não é um município vulnerável--

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: É.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: --então nós temos que ser proativos, nós temos que sair na frente e tentar fazer um programa que seja...

Mas, ele é voltado para a atenção básica, ele é voltado para a saúde da família e comunidade, eu não quero que esse programa... eu não gostaria que esse programa confrontasse com um dos maiores patrimônios formadores que nós temos, que é a residência. Nós temos que preservar a residência. Só que tem uma política de estado que a gente quer fomentar.

Então, esse trabalho é para a família e comunidade, eu tenho que resistir para não criar... porque também não quero parecer que eu estou querendo fazer uma burla sobre contrato, não é isso, é um... nós queremos fazer um reforço em uma política pública que precisa ser reforçada.

Em relação à arbovirose, eu aprendi que não há triunfalismo e também não há previsibilidade daquilo que a gente fala. Campinas é uma cidade muito vulnerável, porque é uma cidade polo, é uma cidade onde... nós temos um 1,25 milhão, 1,3 milhão de pessoas e todo dia passam por aqui mais 1,2 milhão através das rodovias, através do aeroporto, através...



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então, nós... não tem como não ter esse contato, vai ter. Agora, o trabalho de enfrentamento das arboviroses é um trabalho diário, independente de estarmos em cenário ou não de epidemia. Quando você está em um cenário de epidemia... é não deixar as pessoas morrerem, é isso. Você canaliza a tua rede para atender os doentes.

Este não é um programa bom, programa bom é você ter os casos — nós vamos ter —, mas você ter diariamente essa atenção. Isso é um desafio. Como é que nos comunicamos com a população? Como é que a população toda continua fazendo isso, mesmo no inverno, etc. Lembrar que 80% das transmissões são domésticas, se as pessoas não cuidarem das suas casas, nós não temos aparelho público... não existe aparelho público no mundo que dê conta de controlar todos os focos que existem dentro da comunidade. É um problema do urbanismo, é uma coisa... Eu digo: a dengue ou a arbovirose não é um problema "da" saúde, é um problema "de" saúde, mas é um problema da urbanidade. Por isso que tem que envolver intersetorialmente todo mundo que tenha responsabilidade, seja na limpeza, no controle, na urbanização.

Mas, a gente não tem ideia ainda qual será o cenário definitivo deste ano. Nós não estamos assim "tranquilíssimos", assim, dizer: não, não vai acontecer nada. Não, nós estamos atentos todo dia, todo dia para ver o que está acontecendo. Não só na gente, como — é claro — nós não somos... não existe fronteira para o mosquito. Nós estamos interligados a todas as outras cidades e todo mundo tem que trabalhar no mesmo sentido.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Secretário, muito obrigado, senhor presidente Pimenta.

Eu vou passar então para o vereador Professor Alberto, em seguida para o vereador Paulo Haddad.

SR. VEREADOR PROFESSOR ALBERTO: Bom, primeiramente quero cumprimentar os convidados que ainda não tive a oportunidade de cumprimentar: o doutor Carmino, secretário da Saúde, e doutor Marcos Pimenta da Rede Mário Gatti.

Eu vou apenas fazer duas... Apresentar duas questões que eu recebi por *e-mail*, já que esse é um programa ao vivo, as pessoas estão assistindo, e quando o senhor falou da Saúde em Ação, doutor Carmino, sobre essa recuperação de locais, a estrutura, que é importante dar qualidade para o profissional e também para as pessoas que são atendidas — eu vou preservar, obviamente, a identidade das pessoas que mandaram aqui para mim o questionamento —, é difícil para população entender o caso do Carlos Lourenço.

Eu já vi muitas explicações, já foram pontuadas até a possibilidade de funcionamento e passou a data e etc, mas é difícil você ver uma estrutura daquela, que é bonita, chama a atenção, parada, e obviamente vai entrar em um processo de destruição. É normal isso. Qualquer construção que deixa parada por muito tempo você traz uma série de depreciação.

Uma das perguntas é essa: por que é que se constrói... O que é que aconteceu? Há um erro de gestão? Há um erro de calendário? O que é que aconteceu em estar pronto um equipamento daquele e não funcionar? Quer dizer... tanto é que foi o primeiro... Nós já tínhamos aqui na nossa comissão, logo na primeira reunião, nós já



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

recebemos esse pedido para a gente ir lá, porque a população local, ela não... De fato, é difícil entender mesmo, por que é que não funciona.

Eu gostaria que o senhor desse uma palavra sobre esse assunto para os munícipes que estão nos ouvindo e encaminhar essa pergunta.

E a segunda — eu vi até como um desabafo, doutor Marcos Pimenta. É um funcionário que pediu para não ser identificado obviamente, mas ela disse que o Hospital Mario Gatti... Até pediu para a gente ir lá, passar por um atendimento, para ver a situação angustiante e... do atendimento, ela fala que a precariedade no atendimento e no ambiente de trabalho... E usou até uma palavra, acha que as pessoas estão ficando desequilibradas, devido à tensão. Eu entendi até que foi como desabafo, mas como são questões que foram direcionadas a mim para eu fazer essas colocações para os senhores, eu gostaria que vocês falassem algo sobre essas duas questões.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Eu vou começar a responder, depois eu passo para o Marcos, ele complementa.

O Carlos Lourenço é um projeto de 2006 e era um projeto antes de UPA, não existia UPA. Ele foi iniciado e foi abandonado, quer dizer, a obra estava abandonada, a gente teve que refazer todo o projeto, teve que fazer à semelhança do que fizemos com o Campo Grande. O Campo Grande também foi reformado, mesmo sendo novo, porque o projeto foi completamente desfigurado. Nós tivemos que fazer um *[falha no áudio]* de serviço, teve toda uma mudança enorme.

Uma das grandes reformas que gastou *[R\$]* 3,5 milhões foi do Campo Grande, que nós tivemos que fazer com ele funcionando. Vocês imaginem o grau de desconforto da população no Campo Grande.

No Carlos Lourenço não foi assim, a gente conseguiu refazer o projeto, conseguimos renegociar com o governo federal e conseguimos terminar a obra de maneira... a obra ficou muito boa.

Vai funcionar. O Marcos vai falar um pouquinho, nós estamos nos empenhando para isso. Mas, vereadores, o programa de UPA no Brasil acabou, não tem financiamento, nós não temos financiamento nem para o Campo Grande, nem para o Carlos Lourenço, nem no São José, nem... O município banca tudo, isso custa *[R\$]* 1,5 milhão por mês pelo menos. Nós temos que ter *[R\$]* 20 milhões para tocar, por ano, para tocar o Carlos Lourenço. Nós vamos dar um jeito de fazer ele funcionar, porque é muito ruim para nós também, não é... para todo mundo é ruim.

O Brasil tem mil UPAs acabadas ou semi-acabadas, 250 acabadas iguais às nossas, sem financiamento, zero de financiamento.

Então, eu, desculpe dizer, nós temos a nossa responsabilidade, não fugimos dela, vamos cumprir essa responsabilidade, entretanto o que aconteceu é uma absoluta irresponsabilidade do governo federal de criar um programa que não tem sustentação, não tem, zero. Nós vamos ter que bancar.

Nós tínhamos feito um acordo com o anterior governador, anteriormente secretário da saúde, que a gente espera ainda que nós consigamos levar adiante.

O novo governador entrou, o governador João Doria mandou parar tudo o que tinha sido feito, mas não disse não ainda, então existe uma negociação com o Governo



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas,
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto
Mange, 66

do Estado de um repasse mensal, pelo menos neste ano de 2019, de [R\$] 1,2 milhão por mês para que a gente possa operacionalizar o Carlos Lourenço e ver como a gente resolve.

Então, há uma negociação política, o próprio prefeito está envolvido nisso, o governador está a par, eu já conversei com o secretário, nós estamos tentando conversar. É um governo novo que ainda também não... eles não disseram não ainda.

Mas, de qualquer maneira, independente de a gente ter esse apoio do estado, se tiver será maravilhoso, se não tiver esse apoio nós vamos ter que abrir... de alguma maneira vamos ter que achar recurso dentro do recurso municipal sem nenhuma esperança de ter recurso federal.

Lembrar que o governo federal já está permitindo que os municípios mudem a destinação das UPAs, passe de UPA para UBS, UPA para Centro de Especialidades, etc. Não é o que nós queremos. Nós queremos que ele seja UPA — certo? — que seja uma Unidade de Pronto Atendimento.

Então, eu quero deixar claro esse contexto, nós tivemos um problema lá atrás com o projeto, tivemos dificuldade em negociar com o governo federal, porque é um recurso muito... é um projeto muito antigo, na verdade, ele já estava praticamente cancelado, teve que ser resgatado, e a gente conseguiu terminar.

Agora nós temos que fazer funcionar, sem dúvida nenhuma. Nós vamos fazer funcionar, vocês tenham certeza, mas a gente precisa achar os meios para isso, acho que estamos chegando perto.

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Complementando as informações do Carmino, Professor Alberto, é uma unidade vital para o funcionamento da rede de urgência e emergência hospitalar, a gente considera que, realmente, quando ela começar a funcionar na sua plenitude, vai desafogar, inclusive, a questão da porta do Mário Gatti, não é? A gente tem alguns estudos que [ininteligível] em torno de 15% a menos de volume de atendimento na porta do Mário Gatti, quando essa UPA vier a funcionar na plenitude.

Então, o esforço todo que está sendo feito pelo governo é de encontrar recursos financeiros para viabilizar a sua abertura.

O Carmino já colocou, o governo anterior havia proposto um funcionamento, inclusive escalonado, que começaria com clínica médica durante o dia, de segunda a sexta-feira, depois de seis meses no período de segunda a segunda, depois no período noturno, seria um escalonamento.

Com a entrada do novo governo, ele optou por... Espera aí vamos ver o que é que está acontecendo? Parou todos os projetos, todas as liberações; e agora todo processo é exatamente de refazer esses pactos que foram feitos.

Esta UPA é uma UPA grande, o recurso necessário para o seu funcionamento pleno ultrapassa a casa de R\$ 2 milhões mensais, entre RH e insumos. Então é um montante que hoje alguém vai ter que aportar esse valor, ou o governo vai ter, no caso municipal, vai ter que encontrar uma maneira como aportar esse valor para esse funcionamento.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

As discussões são grandes, o próprio prefeito está muito enfronhado nesta definição, nesta operacionalização, fazendo tudo aquilo que for possível.

É como o Carmino colocou, o valor máximo que o governo federal passa para uma UPA é de R\$ 500 mil, máximo, teto, e uma UPA desse suporte é na faixa de [R\$] 2,1 milhões, [R\$] 2,2 milhões, quer dizer, quem vai ter que apertar esse restante é o município ou estado, aí no caso, estado de São Paulo, não federal.

Então é uma discussão realmente grande, nós estamos trabalhando com diversos conceitos, diversas possibilidades de operacionalização. A gente acredita que assim que a gente tiver o recurso adequado, a gente vai conseguir colocar em operação, se não na sua plenitude, mas dentro daquilo que for possível no momento inicial.

Será muito bem-vinda a visita da comissão à UPA. Já adiantando inclusive que as nossas equipes técnicas já fizeram uma vistoria no imóvel para verificar aquilo que está funcionando, aquilo que não está funcionando. Lá tem gerador, lá tem toda a parte de gasoterapia, já foi feito um teste em todo aquele equipamento, inclusive na parte de ar-condicionado, e ele está operante. São pequenas coisas tipo: trocar o óleo do gerador, coisas pequenas, ok?

Nós estamos então verificando a questão da compra de insumos e principalmente de equipamentos. Então nós já estamos agora preparados, quando for possível, a liberação de recursos financeiros para colocar grande parte dos equipamentos e dos insumos para que essa UPA possa começar a atuar o mais rapidamente possível, porque isso vai desafogar grande parte da porta dos nossos prontos socorros.

Já com relação à segunda questão. O Hospital Mário Gatti é referência, referência para a população. Eu sempre coloco nas falas que eu tenho de público, que nós temos uma frequência média no Hospital Mário Gatti de 120 a 140 mil pessoas mensais, ou seja, a cada dez meses a população de Campinas passa pelo Mário Gatti, ou como paciente ou acompanhando algum paciente. Eu acredito que aqui todos nós tenhamos alguém da nossa família ou do círculo muito próximo que já passou pelo atendimento no Hospital Mário Gatti.

As equipes são reconhecidas. Então esse é o primeiro fato que a população sabe que se necessário vai ao Mário Gatti que terá seu problema resolvido. Segundo ponto muito importante, facilidade de acesso, o pronto socorro do Hospital Mario Gatti está a menos de 500 metros de qualquer linha de ônibus de Campinas, então é muito fácil para população dirigir-se ao pronto-socorro do Hospital Mário Gatti. E o terceiro ponto que nós temos conversado muito junto à Secretaria de Saúde, eu o Carmino temos trocado muita figurinha, é a questão da integração. Os pacientes muitas vezes não precisariam estar em um hospital de porte do Mário Gatti, de média e alta complexidade, poderiam ter sido atendidos em uma unidade de menor complexidade, até em uma unidade básica de saúde.

Então, nós estamos trabalhamos bastante nesse conceito que é verificar aqueles chamados pacientes que passam pela classificação de risco... É uma classificação internacional, chamada classificação de *Manchester*: os menos graves são os pacientes verdes e azuis, os de média complexidade amarelos e de alta complexidade ou graves são os vermelhos. Os pacientes chamados vermelhos, eles são



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

atendidos de uma maneira pronta, imediata; os amarelos demora um pouquinho mais de tempo; os verdes e azuis não precisariam estar em um pronto socorro, eles poderiam ser atendidos em outra unidade.

Então, a sobrecarga existe, de trabalho, nós atuamos de uma maneira porta aberta. Eu quero ressaltar isso, apesar da fala inicial, em tom de brincadeira do Carmino, nunca vamos fechar a porta dos nossos dois prontos socorros. Os nossos prontos socorros são prontos socorros porta aberta, SUS integralmente, não tem essa história que andou circulando aí em uma rede social aí de que "Ah não, vão colocar plano de saúde". Não, não em absoluto. Em absoluto. Isso não existe, eu quero reiterar de uma maneira muito veemente isso. Nós somos 100% SUS e continuaremos 100% SUS e porta aberta.

Outros serviços optam por referenciamento, ou seja, receber pacientes somente triados. Nós não, nós somos porta aberta porque somos parte da Saúde de Campinas e essa integração, inclusive, com a Secretaria de Saúde é fundamental. Então, quero *[ininteligível]* isso de uma maneira muito objetiva para toda a população.

Temos feito alguns trabalhos no sentido de acolhimento e humanização para poder tentar diminuir um pouco o nível de tensão e de estresse. Agora, eu só discordo quando foi colocado o termo precariedade para o Hospital Mário Gatti. Eu discordo totalmente. Em termos de equipamento, em termos de capacidade, em termos de instrumental, em termos de medicamento nós temos o de melhor. Assim como também agora estamos replicando esse mesmo modelo, já vou emendar até esse assunto com relação ao Hospital Ouro Verde.

A integração dos dois hospitais municipais, como o Carmino colocou, são quase 500 leitos, que agora o município retomou a gestão. A Rede Mário Gatti fez com que agora haja uma gestão municipal dos dois hospitais integrada. Os dois hospitais estão começando trabalhar de uma maneira totalmente sinérgica, as condutas adotadas no Hospital Mário Gatti serão as mesmas adotadas no Ouro Verde, assim como do Ouro Verde serão as mesmas adotadas no Mário Gatti.

E não é só atendimento médico, não é só protocolo médico, protocolo de enfermagem, nós temos uma sistematização de enfermagem, que é muito interessante, chamado SAE, Sistematização de Atendimento de Enfermagem, para que o mesmo atendimento seja feito nos dois pacientes; e extrapolando um pouco mais, também nas UPAs, porque a capilaridade da Rede Mário Gatti propicia exatamente isso, uma gestão unificada.

Nós temos feito diversos processos de treinamento das nossas equipes em termos de aquisição de equipamentos, de insumos — está aqui o Mauro, inclusive, que é diretor administrativo da Rede Mário Gatti — o trabalho realmente é árduo que tem sido feito pelo Mauro, junto com a equipe, de comprar os quantitativos muitas vezes sem ter média histórica, a gente não tinha média histórica de quanto que usava no Ouro Verde, era a sistemática que lá tinha, do gestor anterior; mas com a Rede Mário Gatti não, o município resolveu primarizar a gestão. Então, hoje a gestão do Ouro Verde ela é primarizada dentro da Rede Mário Gatti e essa integração total.

Bastante gente par atender? Sim, tem bastante gente para atender. Continuaremos porta aberta. A população sabe que se for para o Mário Gatti, vai demorar três, quatro, seis horas para o atendimento, mas sabe que será atendido. Mas

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

demorará três, quatro, seis horas se for um paciente de menor complexidade, que não precisaria, talvez, estar na porta de um pronto-socorro do porte do Mário Gatti, que seria para casos mais graves, mais urgentes, que trazem risco de vida.

Então, convido, inclusive, a todos, aqueles que quiserem visitar a instituição, ver *in loco* o que é que está acontecendo. Vamos lá. Vamos lá, vocês vão ver que realmente as nossas equipes são capacitadas.

Tem momentos de sobrecarga? Tem, não negamos isso. Mas nós não criamos a demanda, nós atendemos a demanda. Nós atendemos a demanda e da melhor maneira possível e por isso que está aí a classificação de risco: paciente vermelho, paciente amarelo; classificado com vermelho e amarelo ele é praticamente atendido mais rápido do que na rede privada. Eu posso afirmar e assegurar para vocês esse ponto, tá?

Tem um pergunta inicial, Pedro Tourinho, que você tinha colocado a respeito do valor de RH que foi passado...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Já foi esclarecido para mim, porque eu vi que foram passados 700 funcionários, isso foi o correspondente ali, né?

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Não.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Não é isso?

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Não, não.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Então o que é que foi?

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Na verdade, o que nós temos é o seguinte, com a formatação da Rede Mário Gatti na Lei 191, vieram junto com a formatação a cessão dos funcionários que estavam trabalhando nos hospitais e nas UPAS e no SAMU.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Aham [positivamente].

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Nós vamos depois, Carmino, ter que ajustar talvez algum número, porque o número que nós temos é que são 2.100 funcionários que foram passados, cedidos pela PMC para a Rede Mário Gatti. Ok? Dos 6.100 funcionários da Secretaria... da Saúde de Campinas 2.100 estão dentro da Rede Mário Gatti. Esses funcionários, esses 2.100, eles continuam recebendo via PMC, é aquele valor que até o Reinaldo colocou ali separado, o salário desses funcionários continuam.

Agora, são 120 gestores que nós temos na Rede Mário Gatti, esse cargo de gestão, a pessoa que é um enfermeiro, ele trabalha como coordenador, ele recebe um adicional por ser o coordenador. O Montante total disso é R\$ 370 mil mensais para 120 funcionários. Funcionários próprios da Rede Mário Gatti, são nove, são só nove funcionários próprios, nove funcionários. De dois mil cento e alguma coisa, nós falamos de 0,4... 0,04% do total dos funcionários. Esses, sim, esses nove têm o salário integralmente pagos pela Rede Mário Gatti.

Agora, esses [R\$] 4 milhões dividido por mês dá 300 e poucos mil reais, [R\$] 370 mil, que correspondem à função gratificada, às coordenações, às chefias de setor;

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

lembrando que nós conseguimos, através da Rede Mário Gatti, regularizar uma questão histórica que é colocar dentro da caixinha de cada cargo a quem é de direito. Por exemplo, as UPAs não tinham coordenadores, não tinham chefes dos setores, eles recebiam como função gratificada. Agora, imagina um profissional que não tem o cargo de coordenação, como é que ele assina frequência? Era uma irregularidade. Então nós conseguimos agora colocar nas UPAs. Todas as UPAs tem um coordenador e dois chefes de setor. Essa diferença salarial quem paga é a Rede Mário Gatti.

Com relação ao Samu, nós temos um coordenador e três chefes de setor. Esses cargos todos constam da lei, os valores são exatamente iguais àqueles que são praticados pelo município para os seus coordenadores, chefes de setor. Não existe diferença salarial nenhuma para coordenador, para chefe de setor.

Então o que a gente tem aí? Nesse montante, são esses cargos, ou seja, a diferença da chefia que a Prefeitura não paga mais, ou seja, antes esses cargos que eram da Prefeitura hoje são pagos diretamente pela Rede Mário Gatti.

Funcionários próprios são nove.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Só aproveitando, antes que o vereador Paulo Haddad coloque a questão, só queria que o senhor aproveitasse e falasse da questão da alimentação dos funcionários da Rede, porque a gente está recebendo muitas queixas, muitas reclamações de que houve o corte na alimentação.

Eu entendi que houve uma determinação legal, precisava que isso ficasse claro, porque acho que há diferenças entre o tipo de atribuição dos vários grupos, por exemplo, o pessoal do Samu é diferente do pessoal que fica no hospital e tudo mais.

E isso eu acho que isso precisa de esclarecimento, a gente está preocupado e a gente acha que isso poderia... A gente poderia ver como é que isso... Enfim, como é que se resolve isso?

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Interessante, inclusive, porque nós tivemos uma reunião a semana passada junto os representantes dos sindicatos dos trabalhadores do município de Campinas. E essa discussão inclusive foi uma discussão muito interessante.

A contratação da empresa que faz a parte de alimentação para a Rede Mário Gatti, os dois hospitais, as UPAs, elas são voltadas para os pacientes. Houve um parecer jurídico negativo no fornecimento de alimentação para os funcionários, tendo em vista que todos os funcionários recebem o *ticket* alimentação. Então aí no caso haveria uma duplicidade de pagamento através do *ticket* alimentação e o fornecimento dessa refeição para os funcionários.

Então se houver... E até com o contato com o sindicato e principalmente com os nossos gestores, que nós expusemos essa situação, se houver alguma alternativa jurídica que possa superar esse parecer negativo da inviabilidade legal... É uma inviabilidade legal da Rede Mário Gatti fornecer alimento para o funcionário.

Procuramos legislação toda que pudesse arvorar, alicerçar, por exemplo a colocação do Samu... Ah, mas Samu funciona em escala de plantão? Tá, os médicos plantonistas do Mário Gatti também, da UPA também, *[ininteligível]* alguma legislação que fale sobre a possibilidade de pagar duas vezes a refeição? Porque aí nós estamos



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

de pagamento em duplicidade. A duplicidade... Isso é muito importante essa questão, seria pagamento em duplicidade, através daquele *ticket* alimentação, que é fornecido pela Prefeitura, R\$ 980, e mais a refeição "subsidiada" ou "paga" pela Rede Mário Gatti.

Mas estamos muito abertos, conversei, inclusive, muito com presidente do sindicato, coordenador do sindicato, falei: se vocês encontrarem realmente uma alternativa que nos dê consistência para antepor, para superar essa questão jurídica, vamos fornecer a refeição para o funcionário. Inclusive, seria muito interessante, mas nós temos esse óbice jurídico desse pagamento em duplicidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Vereador Paulo Haddad, então.

SR. VEREADOR PAULO HADDAD: Bom, muito boa tarde, secretário de Saúde, doutor Carmino, nosso presidente Marcos Pimenta, dois amigos mais do que queridos, mais... profissionais do mais alto gabarito.

Muitos dos meus questionamentos eles já foram respondidos, então quem fica por último muitas vezes se sente até um pouco prejudicado, mas eu vou aqui... vou fazer duas perguntas, poupar um pouco meu secretário.

Então, secretário, eu gostaria que o senhor falasse só um pouquinho, porque isso é cobrado quase que diariamente, se não é diariamente, é semanalmente, sobre o concurso público, quando será esse concurso, em que fase nós estamos da formatação desse concurso e quais seriam as áreas contempladas?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Bom, muito obrigado, Paulo Haddad, realmente nós compartilhamos de uma grande amizade. Eu respeito muito o seu trabalho, não só como vereador, mas como profissional de saúde também.

O concurso está totalmente formatado na Secretaria de Recursos Humanos, é um concurso para a Prefeitura, são 60 e poucos cargos, que eu não vou lembrar de cabeça agora, mas 14 são exclusivos da Saúde. Nesse concurso nós teremos concurso para médicos, para enfermeiros, para dentistas, para nutricionistas... aqueles profissionais que nós não temos hoje para convocar. Praticamente nós não temos hoje profissional de nível superior para convocar. Nós estamos chamando agora os técnicos de enfermagem, que nós temos um grupo grande de concursados, mas o concurso encerra agora em abril.

Então, nós estamos fazendo um movimento importante, o prefeito entendeu que é importante para ajudar na rede, é importante para ajudar também a rede da Secretaria... a Rede Mário Gatti. Então...

E os agentes comunitários de saúde também... o agente comunitário de saúde não é concurso, é um processo seletivo, já que é um emprego público, eles são celetistas, mas vence também em abril. Então, estamos fazendo também um movimento de recomposição do que nós perdemos de agentes comunitários para poder, nós já explicamos aqui, compor as equipes da Saúde da Família.

Mas nós, mais do que ninguém, Paulo Haddad, estamos torcendo para que o concurso saia logo, porque nós precisamos dele, a nossa opção em Campinas é



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

servidor público, a gente não tem uma opção que não seja pública aqui. E aí, os concursos eles são demorados.

Eu digo: quais são os dois pilares da Administração Pública? É a Lei 8.666 e concurso público. Nós dependemos dessas duas... nós não podemos comprar nada sem estar dentro da Lei de Licitações e não podemos contratar ninguém que não seja através de concurso.

Então, nós... o concurso está formatado, acho que talvez a secretária Bete pudesse explicar melhor em que momento está, mas eu acho que está bastante adiantado.

SR. VEREADOR PAULO HADDAD: Não... é importante porque o público que nos assiste, as pessoas que muitas vezes nos abordam. Eu costumo brincar que eu durmo com o inimigo, a minha esposa ela é dentista da rede; então eu não tenho como não ser questionado. E até peço aqui, de público, uma atenção especial para a Odontologia também porque nós vimos que os números eles não foram bons, não era aquilo que a gente esperava.

Mas, a gente tem... eu tenho acompanhado, eu sei das dificuldades e eu sei do esforço de todos os senhores ou de todos vocês, se me permitam, para que as coisas andem a contento.

Então, a gente sabe que passamos aí por um momento muito, muito difícil, 2017 e 2018, e as coisas tendem a melhorar agora.

Então, é mais por isso e no intuito de o senhor poder também estar prestando esclarecimentos e essas informações que são extremamente importantes.

Já para o meu amigo doutor Marcos Pimenta, eu vou fazer uma pergunta um pouco mais intensa, talvez cáustica. Eu acho que... Mas é importante, senhor secretário, porque nós tivemos na semana retrasada um episódio muito importante, intenso e que teve uma repercussão muito grande na cidade de Campinas e o nosso presidente, o doutor Marcos Pimenta, ele veio a público por várias vezes prestar alguns esclarecimentos na imprensa falada, televisiva, enfim... escrita.

Então, eu acho, já que nós estamos aqui em um momento que talvez não seja essa a pauta da nossa reunião, mas seja extremamente oportuno, eu quero que o senhor me passe ou nos fale do episódio da OS Cejam, que ela foi... que ela ganhou aqui uma licitação no município de Campinas, especificamente para atender uma demanda do Hospital Ouro Verde. nós já vimos aqui de um problema com a OS Vitale; eu quero que o senhor explique o que aconteceu, inclusive, tivemos envolvimento do nome de um presidente de... do nosso Executivo. então eu gostaria que o senhor pudesse prestar esses esclarecimentos.

E mais um outro questionamento, se essa mesma OS participou de alguma nova licitação, se ela ganhou, se ela perdeu, como que as coisas estão caminhando nesse sentido? Por favor.

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Bom, Paulo Haddad, não é cáustico não, acho que a transparência é acima de tudo, acho a gente tem que se pautar sempre nesta linha e é assim que a gente tem-se pautado desde que assumi inicialmente o Hospital Mário Gatti e depois a Rede Mário Gatti.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Se me permite, eu vou ter que retroceder um pouquinho para poder fazer até um.... Quase que didaticamente uma situação, tá ok?

Quando a OS Vitale teve todo problema lá em dezembro de... novembro, na verdade, de 2017, já havia todo um projeto do município para constituição da chamada Rede Mário Gatti de Urgência e Emergência, ok? Enquanto que no dia que o prefeito marcou a audiência pública para poder anunciar a Rede Mário Gatti, foi quando houve todo o processo da MP Gaeco contra os gestores da OS Vitale que administrava o Hospital Ouro Verde.

De pronto, Qual foi a medida do prefeito? Suspendeu o contrato de gestão da OS Vitale e o projeto que nós tínhamos inicialmente era que estaríamos assumindo o Hospital Ouro Verde paulatinamente. A saída... ia sair em uma saída amigável da OS Vitale, porque a gestão ia ser primarizada — esse é o termo — do Hospital Ouro Verde.

Essa questão da primarização da gestão do Ouro Verde, inclusive, eram uma grande demanda, um anseio até de todos os órgãos de controle na área de saúde: por que é que um hospital municipal tinha que passar para um terceiro a sua gestão?

Então havia todo um projeto de transição entre a OS e a gestão da Rede Mário Gatti. Infelizmente tudo aconteceu daquela maneira, de uma maneira realmente, totalmente inesperada. E aí houve a necessidade dessa intervenção. Aí, no caso, foi criada uma comissão de transição do Hospital Ouro Verde, porque naquela época em dezembro, já em dezembro, não existia ainda a Rede Mário Gatti, que a Rede Mário Gatti é de março de 2018 e essa intervenção foi em dezembro de 2017.

Quando nós assumimos... E aí eu na figura de coordenador dessa comissão de transição, começamos a atuar no Hospital Ouro Verde — está aqui, inclusive, a Sandra, que participou até recentemente da comissão; o Mauro a também participou e mais seis colegas. Nós verificamos que realmente essa questão, a situação do Hospital Ouro Verde era uma situação muito ruim, do ponto de vista assistencial, tanto do ponto de vista de equipes, quanto da parte de equipamentos, como da parte de insumos.

Fato, inclusive, que até vereadores desta Câmara presenciaram *in loco*, fizeram inclusive diversas diligências locais; eram greves que estavam acontecendo, algumas até estimuladas pela própria OS no sentido de forçar reajustes.

Mas nós assumimos então desde dezembro a gestão e começamos verificar o que é que seria possível fazer para manter o hospital operante? Porque não dá para pensar na saúde de Campinas sem o Hospital Ouro Verde, ok? A gente tem que realmente manter o Hospital operante.

Só que nessa transição, nós verificamos então uma desassistência. Houve inclusive diversas denúncias de alguns... inclusive, participantes da corpo clínico do Hospitais Outro Verde, denúncias essas, inclusive, ao Conselho Regional de Medicina; nós fomos inclusive vistoriados pelo Conselho Regional de Medicina e que apontou uma área muito sensível do pronto-socorro que é a parte de cirurgia geral. Isso março de 2017... de 2018, que havia então... estava desfalcada a equipe médica de cirurgia geral do pronto socorro do Hospital Ouro Verde.

Então você imagine um pronto socorro daquele porte, daquela magnitude, porta aberta, sem equipe de cirurgia.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Então nós tivemos que correr atrás para poder fazer todo um processo de readequar a equipe de cirurgia do Hospital Ouro Verde. A maneira que nós usamos sempre... —

Existe na Lei 8.666, um artigo chamado artigo 24, que são... o que faz a dispensa da licitação formal, ok?

E o inciso IV dessa lei... 24/4(F), fala que no caso de essencialidade aí, no caso nós estamos falando de gente que poderia morrer por falta de cirurgião, estaria dispensado a licitação formal, havendo a possibilidade da contratação chamada emergencial. A contratação emergencial é um rito de licitação resumido, simplificado — ok? — para poder... o próprio nome diz, para suprir de uma maneira rápida emergencialmente aquela falta.

Então, em março do ano passado houve uma contratação emergencial de uma empresa para suprir a necessidade de profissionais de cirurgia geral para a porta do pronto socorro do Hospital Ouro Verde, esta empresa ganhou essa licitação simplificada, essa contratação emergencial, concorreu com outras quatro, ela ofereceu o menor preço e ficou no Hospital Ouro Verde até novembro de 2018.

Quando a gente vai fazer uma contratação emergencial, além de apresentar o projeto, uma justificativa, ele tem que ser validado pelo departamento jurídico e nós temos na Rede Mário Gatti uma procuradora municipal, ela dá o parecer: "Olha, justifica realmente o 24/4(F), a essencialidade porque senão vai morrer gente, pode contratar emergencialmente, mas abra-se em conjunto a licitação regular".

Então, junto com a contratação emergencial desta primeira empresa chamada Sansim, é uma empresa de mercado, foi aberto todo o processo de licitação regular para contratação da empresa, que [*ininteligível*] de uma maneira regular o suprimento, suprir os profissionais de cirurgia geral.

Tudo certo, tudo maravilhoso, tudo correndo muito bem, o processo de licitação aconteceu no início... Início não, em torno do dia 20 e pouco — é isso? 20 e pouco? — 20 e pouco de novembro, estava lá em vias de... já tínhamos um vencedor, inclusive, dessa certame, tínhamos um vencedor, onde houve uma impugnação...

Outubro?

...houve uma impugnação do edital, de todo o processo, foi paralisado esta contratação por licitação. Então, parou a licitação. Só que a empresa que estava lá, estava saindo. Bom, e aí como é que faz? Submetemos ao jurídico, não podemos deixar o hospital desassistido, faz-se o parecer jurídico do Tribunal de Contas bloqueando a licitação, opera-se então uma segunda contratação emergencial e agora com a justificativa de que o Tribunal de Contas é que impugnou a primeira.

Então, houve uma segunda contratação emergencial, da mesma maneira: abre-se no mercado, as empresas concorrem e no caso aí quem tem o menor preço leva. Só que é uma contratação... licitação emergencial... uma licitação resumida, vamos falar assim, ela é mais simplificada, mas dentro de todo o ditame legal.

Quem ganhou essa segunda licitação foi a Cejam. A Cejam, para quem não conhece, quem não está no mercado de saúde, é uma grande empresa que faz a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas,
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto
Mange, 66**

gestão de hospitais, hospitais, na figura de OS, como era a Vitale, como foi a SPDM, ela pega e fazia tudo.

A nossa observação: será que a Cejam, por ser uma OS, ela pode participar de um certame? Ela pode participar de uma contratação emergencial? Ela pode participar de uma licitação? Fizemos essa observação e essa pergunta ao jurídico, que submeteu ao Tribunal de Contas. Sim, é possível a Cejam participar como empresa, como qualquer outra empresa poderia participar daquele certame, e assim foi feito, ela participou e ganhou essa contratação emergencial, a segunda contratação emergencial de novembro, 28 de novembro.

Analisando a documentação da Cejam, o nosso pessoal de licitações, eu destaco isso, o nosso pessoal do setor de licitações detectou que um dos documentos que tem que oferecer para contratação é o contrato social da empresa, ok? No caso aí da OS.

Tinha lá o nome do Arly de Lara Romêo, que é figura conhecida, e o nosso pessoal detectou, falou: "Opa, tem um servidor público, existe uma legislação municipal e existe uma legislação também federal que impossibilita que um servidor público participe da gestão de uma OS, ou melhor, da gestão de um serviço contratado pelo município".

Fizemos uma chamada diligência. Diligência significa perguntar para a empresa quem que é o Arly de Lara Romêo dentro da Cejam. A Cejam nos ofereceu três documentos. O primeiro documento, datado de setembro, que o Arly tinha pedido afastamento; um segundo documento que tinha pedido renúncia do cargo e o terceiro documento é a ata da comissão ou do conselho de administração da Cejam. Todos eles com datas anteriores: afastamento de setembro, a renúncia do início de novembro e a ata de 15 ou 14 de novembro.

De posse disso e dessas informações, o nosso jurídico avaliou, falou: bom, existe documentação hábil — significa documentação válida — de que o Arly não é presidente e não tem nenhuma relação com a Cejam, portanto, processa-se a contratação emergencial da Cejam.

Eu quero destacar para vocês de uma maneira muito tranquila, porque inclusive todo esse processo é totalmente transparente e dentro da legalidade, se a gente[*sic*] quiser, ou se houver algum outro óbice para qualquer uma das empresas que estão sendo contratadas no formato de licitação, como é uma licitação pública é só nos oferecer os motivos de impugnação, a gente vai desabilitar aquela empresa e vamos contratar quem está em segundo lugar, quem está em terceiro lugar, se for o caso. E é um fato que isso é rotineiro, ok?

Destaco que as nossas contratações são todas feitas dentro da total legalidade, da portal transparência. E dentro dessa situação toda que envolveu o nome... e isso nos incomodou realmente de muito, tá? O nome de servidores públicos que atuam, alguns há mais de 20 anos como servidores públicos que compõem o nosso setor de compras e licitação, de que estaria sendo macomunado(*F*) um plano C com relação à OS Vitale ou com relação ao Hospital Ouro Verde, nós não aceitamos esta ilação, isto é uma mentira. Eu quero deixar claro para vocês: o nosso pessoal está extremamente desconfortável com essa colocação feita, inclusive nesta Casa, de que haveria um maconamento(*F*) entre a comissão de licitação ou a diretoria da Rede Mário Gatti com esta empresa chamada Cejam.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Destaco, a Cejam é uma OS, ela não veio para administrar o Ouro Verde, apesar de ser uma OS, ela poderia até, mas nós primarizamos a gestão, a gestão é do município, ela participou como qualquer outra empresa poderia participar de licitações. Ganhou algumas e perdeu outras — são nove que ela participou? É isso?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Ela participou de nove certames de licitação, ganhou três dos nove, perdeu os outros seis.

Nós temos atualmente no processo todo de contratação da Rede Mário Gatti, todas, dentro das premissas legais da Lei 8.666, 52 processos de pregões presenciais, 52 licitações sendo conduzidas e mais 54 não presenciais, por pregão eletrônico. Nós estamos contratando por exemplo a parte de segurança, alimentação, lavanderia, equipes de anestesia, equipe de cirurgia geral — que é o caso —, equipe de otorrinolaringologia.

Quando há a avaliação documental, se há algum óbice jurídico aquela empresa, ela é desclassificada, ela é inabilitada. Isso não acontece uma, duas vezes, não, acontecem muitas vezes no certame, conquanto que não tenha tido até agora, desses 52 processos de pregão presencial, nenhum que ocorreu liso — liso significa: não teve nenhuma empresa que tentou questionar o resultado —, todas entram, é lógico, ela está ali para competir. E ao competir, ela fala: olha, eu discordo que tenha classificado a empresa tal, porque o documento tal, porque Y..

Agora destaco para vocês, de uma maneira realmente muito direta, nós temos o controle do Hospital Ouro Verde, o município retomou o controle do Hospital Ouro Verde, nós fazemos a gestão; nós, significa o município faz a gestão do hospital, contratamos as empresas que forem necessárias e estão sendo cobradas inclusive uma maneira adequada.

Aquela... Por exemplo, uma das coisas que nós trabalhamos muito na licitação é dentro do chamado descritivo do projeto básico, é a qualidade da empresa ou dos profissionais que aquela empresa vai colocar. Ok?

Por exemplo, na área de UTI, tem que ter título de especialista em terapia intensiva em determinado número, não pode colocar um recém formado lá. A partir do momento que há um recém-formado, que nós verificamos que há uma situação de descumprimento contratual por parte de empresa, aquela empresa é chamada de imediato: "Vem aqui conversar com a gente, aconteceu este fato, aconteceu aquele outro fato, corrija ou você será — 'você' significa empresa — será penalizada". E se ela não corrigir ela poderá ser desclassificada, tira-se aquela e coloca-se uma adequada.

Eu quero só colocar para vocês que em termos de qualidade nós estamos tendo muito cuidado para preservar a qualidade assistencial das equipes que estão trabalhando atualmente no Hospital Ouro Verde. É uma fase de implementação, é uma fase de implantação. Estamos acompanhando muito de perto, mas muito de perto mesmo. Incorreções, essas empresas elas têm que andar em cima da linha, como a gente fala, eles estão sempre na ponta da baioneta para que eles possam ter um desempenho adequado.

Então, Paulo Haddad, eu estou muito tranquilo com relação à contratação da Cejam, no caso da cirurgia geral. Ela venceu dois outros certames licitatórios, perdeu

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

outras, mas são 52 processos que estão acontecendo, presenciais, de diversas equipes. Então, teve aí, por exemplo, oftalmologia... Destacar, inclusive, equipe de oftalmologia, que era importantíssimo — não é, Sandra? — para o município, a oftalmologia do Hospital Ouro Verde, há quanto tempo estava sem fazer cirurgia de catarata? Há muitos anos — anos — porque é anterior, inclusive, à saída da OS Vitale. Nós contatamos a equipe e a equipe já operou mais de 250 pacientes, cirurgia de catarata em mais de 250 pacientes.

Nós estamos começando colocar o Hospital Ouro Verde no rumo, para funcionar novamente dentro daquilo que Campinas precisa e merece, tá?

Então, só destaco isso. Desculpe o tom de desabafo, mas realmente essa questão... essa ilação contra os funcionários de carreira que participam do setor administrativo, que participam do setor de licitações, como foi colocado, isso deverá ser inclusive de algum objeto. Cada um está livre para fazer aquilo que desejar, no caso das nossas equipes, de acionar quem foi que falou de uma maneira talvez impensada sem pensar nas consequências daquilo que está colocando de público. Nós refutamos isso de uma maneira muito veemente.

E somente complementando, como foi colocado, as programações: dengue. Temos na Rede Mário Gatti uma programação já para enfrentamento da dengue, não só para o "dengário" — "dengário" é a adaptação de áreas específicas para hidratação — mas, se necessário, também para internação.

A sazonalidade pediátrica. A sazonalidade pediátrica, nessa fase, tem uma época do ano que acomete muito crianças, tá? Crianças quando pequenas, quando precisam internar é oxigênio mais respirador. Já temos todas as equipes treinadas. Estamos até com alguns... — com alguns, não — estamos com um projeto de contingenciamento, se necessário, para enfrentar a sazonalidade pediátrica.

A preocupação... — não é, Carmino? — que nós temos conversado muito também sobre o AME Cirúrgico. O AME Cirúrgico deve ser realmente um grande desafio para o Hospital Mário Gatti porque ele faz cirurgias ambulatoriais, e hoje nós temos grande parte do nosso movimento cirúrgico de cirurgias ambulatoriais. Então, vamos deixar o Mário Gatti para cirurgias de maior complexidade.

E a questão da integração. Para nós, isso é fundamental, é o nosso lema maior, a integração de todas as equipes, de todos esses serviços. Então, transparência, legalidade, estamos tranquilo, se houver qualquer documento que seja anexado ou que seja questionado publicamente, podem nos encaminhar, podem nos enviar, contra qualquer empresa, que qualquer cidadão... porque os nossos certames são públicos. E fica aqui, inclusive, o convite...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Doutor Pimenta, inclusive... Perdão te interromper, mas já que o senhor falou disso, eu queria só saber se a empresa Hera... se ela está mantido o trabalho dela lá, porque eu recebi, de fato, e estou organizando um requerimento de informação que trata justamente do Pregão Presencial 08/2018, eu acho, o número dele, que trata da empresa Hera, que tem uma liminar, pelo que eu entendi, dada pelo juiz Wagner Gidaro, que tratava do questionamento do resultado desse certame, por conta de supostamente um atestado que foi apresentado relativo a um serviço prestado em Americana que não era compatível com a realidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Essa empresa, como é que está essa situação? Porque eu vou fazer um requerimento relativo a isso de qualquer jeito, e aí, se o senhor já for me adiantando, dependendo a gente já...

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Eu não tenho detalhes documentais para te passar agora, vereador, mas terei o maior prazer em responder o nosso processo, inclusive, até destaque, são importantes que eles são públicos qualquer cidadão — inclusive, fica aqui o convite também para que representantes dessa Câmara participem dos certames, acompanhem — só que eu brinco, a gente entra mudo e sai calado, porque em um certame, em uma licitação, mesmo eu, enquanto presidente da autarquia, eu não posso abrir a boca, eu não tenho nenhuma voz ali. Quem é a voz maior é o pregoeiro, ele que define tudo, ele é a lei maior.

Agora, dentro dessa questão, a Hera é uma das empresas — pelo que eu lembro, pelo nome — é uma das empresas que têm participado de diversos certames, eu não saberia falar para você qual que é essa impugnação, não tem nenhum processo de licitação que correu... Tipo assim: ah, tem vencedor já, assina amanhã ou assina... Dentro dos prazos legais, não, sempre tem alguém que tenta a impugnação, tenta desclassificar. Isso é natural, isso é a lei de mercado. Então é natural que ela participe e vá tentar fazer valer os seus direitos.

Como agora a gente tem uma outra que acabou de acontecer que está questionando um atestado da outra... não, aquele atestado oferecido pela outra não é válido, por isso, por isso... tá, vamos ver, vamos apurar, nós fazemos as diligências que forem necessárias.

E cumprimos aquilo, inclusive, se for necessário, para que a gente possa superar junto às autoridades, se for o caso... tem um parecer jurídico que é positivo, tem uma liminar que é negativa, vamos lá discutir com o juiz qual que é o motivo daquela liminar? Se realmente for pertinente, desclassifica-se aquela entidade, aquela empresa, e classifica-se quem está em segundo e vamos seguir a vida.

Mas nós temos que colocar realmente o hospital de uma maneira operacional, com qualidade, com legalidade e com total transparência, gente — eu quero destacar isso para vocês — a gente não faz um movimento [*ininteligível*] não me causa nenhum constrangimento falar sobre a Cejam, porque esse fato já foi extremamente estudado, até juridicamente, o que me causa assim muito desconforto é que ofendeu a honra de servidores públicos que estão no serviço público de Campinas, alguns há mais de 20 anos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Senhor presidente, só dizer ao senhor que acho que é intuito dessa comissão inclusive pedir o inteiro teor de [*ininteligível*] de pregão que foi realizado pela Cejam. E, na verdade, considerando-se que são 52 certames, a gente certamente vai precisar fazer um acompanhamento.

Eu acho que é importante que o senhor compreenda também que as manifestações que são feitas e a desconfiança que possa existir de certos setores com o que acontece no Hospital Ouro Verde, eu diria que ela é... Mesmo que eventualmente não intempestiva, ela é muito natural, posto que foi feito um processo muito lesivo ao hospital; e a gente espera que a gente possa tratar disso, feito o senhor falou, sempre com temperança, bom senso e com muita transparência...



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto Mange, 66

Não estou aqui querendo justificar, nem fui eu que fiz nada disso, mas eu acho que é importante saber que o Hospital Ouro Verde vai ser durante muitos anos objeto de escrutínio muito rigoroso de todas as partes, porque foi feito--

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Perfeito.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: --realmente... muito mal foi feito à cidade de Campinas ali.

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Vereador, novamente, perfeito, eu não vejo absolutamente nenhum problema, nenhum problema do acompanhamento próximo, não só desta Câmara, não só dessa comissão, mas de qualquer cidadão. Os nossos processos são públicos, nós temos essa obrigação. É aquilo que diz a Lei 8.666, o projeto... o processo é público.

Então quem desejar, pode acompanhar... Eu só peço vênua à comissão, às vezes, em termos documentais são tomos, algumas licitações ultrapassam três mil páginas. Ai a gente gostaria de ver com vocês qual que é a melhor maneira de estar... vocês... disponibilizando, acompanhando, né?

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: [*pronunciamento fora do microfone*]

SR. MARCOS EURIPEDES PIMENTA: Ok, talvez.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Perfeito?

SR. VEREADOR PAULO HADDAD: Só para concluir. Primeiro, presidente, muito obrigado pelos esclarecimentos. Eu acho que essa é a nossa função aqui enquanto comissão. Então já parabenizando o presidente pela condução dos trabalhos, vereador Professor Alberto, também. Eu acho que nós não podemos nos furtar à nossa obrigação legislativa, nós não estamos aqui para defender A, B ou C, nós estamos aqui para defender a população de Campinas. E os cidadãos, eles nos cobram muito e é isso que nós vamos fazer nessa atual comissão.

Então, eu pontuei algumas coisas, então eu gostaria aqui, na pessoa da Sandra, parabenizar todos os funcionários da secretaria pelos índices aqui, pelo aumento do número de partos normais, a queda na mortalidade materna, mortalidade infantil, sífilis congênita, cobertura vacinal, enfim. Nem tudo são flores.

Mas, eu acho que nós temos... como essa comissão tem primado, o presidente tem falado isso reiteradas vezes, que nós temos que enaltecer o trabalho do SUS, ver tudo aquilo que tem de bom e realmente trazer à tona para que a população conheça. E aquilo que não está a contento que nós possamos apontar o dedo para a ferida e mais do que isso, apontar soluções.

Então, fica aqui, de público, a minha homenagem à Sandra, como funcionaria, como mulher. Então, fica aqui também a homenagem às mulheres, todas as mulheres brasileiras, guerreiras, que desempenham o seu papel; e mais do que isso, uma funcionária da Secretaria.

Muito obrigado. Uma boa tarde a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PEDRO TOURINHO: Vereador Professor Alberto, alguma outra colocação? Não?



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 3ª Audiência Pública de 2019, realizada em 8 de março, às 10 horas,
no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, situado à Avenida Engenheiro Roberto
Mange, 66

Senhor secretário?

Reinaldo? Não?

Pimenta?

Então... Bem, considerados aqui as... esgotadas as perguntas, eu quero agradecer a todos pela presença, essa foi uma audiência pública muito produtiva, produziu muita informação pública de alto valor para o Conselho, o Conselho Municipal esteve aqui presente.

E fico feliz de ver a presença muito qualificada aqui da Secretaria. Espero que nos próximos dois anos em que a gente vai estar junto na presidência da Comissão de Saúde a gente possa prosseguir cada vez mais com um diálogo rico, intenso, para a gente defender a saúde pública que a gente tanto preza.

Muito obrigado e está encerrada essa audiência.

- Audiência encerrada às 13 horas e 07 minutos.

[fim da transcrição]

PRESIDENTE:



